

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CAIO CEZAR TELLES DE CASTRO

**AS COMPETÊNCIAS DO CONTADOR SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS
FORMANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSC**

FLORIANÓPOLIS

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

AS COMPETÊNCIAS DO CONTADOR SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS
FORMANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSC

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador: Marcos Laffin, Dr.

FLORIANÓPOLIS
2012

Caio Cezar Telles de Castro

**AS COMPETÊNCIAS DO CONTADOR SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS
FORMANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSC**

Esta monografia foi apresentada como TCC, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, à banca examinadora constituída pelo professor orientador e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, 05 de julho de 2012.

Professor Irineu Afonso Frey, Dr.
Coordenador de TCC do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

Professor Marcos Laffin, Dr.
Orientador(a)

Professora Bernadete Limongi, Ph.D
Membro

Professor Irineu Afonso Frey, Dr.
Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais: pela educação proporcionada, pelo apoio às minhas decisões e por todos os requisitos necessários à conclusão de mais uma etapa da vida – sempre com muito carinho, paciência e amor.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina: por proporcionar um ambiente de estudo e aprendizagem de qualidade.

Agradeço ao meu Orientador, Prof. Dr. Marcos Laffin: pelo incentivo à pesquisa, pela leitura do trabalho e orientação.

Agradeço a Lorena Candido Lopes: pelos sorrisos motivadores à conclusão deste trabalho.

“Education, I believe, would be much more effective if its purpose was to ensure that by the time they leave school or university every boy and girl should know how much they do not know, and be imbued with a life-long desire to know it.”

William John Haley

RESUMO

Os contadores necessitam de competências e conhecimentos específicos para exercerem sua profissão. Esses requisitos são adquiridos e desenvolvidos pelos alunos de graduação em Ciências Contábeis no decorrer do curso superior. Assim, este estudo tem como objetivo identificar o que pensam os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina sobre as competências e atividades da profissão de contador. Classifica-se esta pesquisa como descritiva, no que se refere à natureza do objetivo, com uma abordagem qualitativa, e é considerada um *survey*. Aplicou-se um questionário a 50 alunos do último ano do referido curso em 2011/2. Dentre os resultados destaca-se: (i) a maioria dos alunos é do sexo feminino; (ii) possuem entre 21 e 25 anos de idade; (iii) trabalham em período integral; (iv) há uma lacuna entre as competências importantes para o contador e o seu domínio pelos acadêmicos formandos; (v) existe uma insatisfação quanto à prática contábil proporcionada no curso; e (vi) 42% dos alunos acreditam possuir os conhecimentos necessários para serem contadores competentes, frente a 52% de opinião contrária.

Palavras-chave: Competência. Contador. Ciências Contábeis.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Faixa Etária	38
Tabela 2 - Motivo da escolha do curso	39
Tabela 3 - Exercício de atividade remunerada	39
Tabela 4 - Comunicação.....	40
Tabela 5 - Habilidades administrativas e de gestão	42
Tabela 6 - Ferramentas de controle	45
Tabela 7 - Contabilidade e finanças	46
Tabela 8 - Técnicas de gestão	48
Tabela 9 - Informática.....	48
Tabela 10 - Ouvir eficazmente, atendimento e trabalho em equipe.....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos de Competências	23
Quadro 2 – Principais Competências dos Contadores segundo o AICPA	27
Quadro 3 – Principais Características das Competências dos Contadores	28
Quadro 4 – Habilidades e Competências do Contador	28
Quadro 5 – Dicionário de Competências do Contador	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AECC–Accounting Education Change Commission
AICPA – American Institute of Certified Public Accountants
CCN – Ciências Contábeis
CES – Câmara de Educação Superior
CNE – Conselho Nacional de Educação
CHA – Conhecimentos, Habilidades e Atitudes
IES – Instituição de Ensino Superior
IFAC – International Federation of Accountants
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação e Cultura
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PNE – Plano Nacional de Educação
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
1.2	TEMA E PROBLEMA.....	11
1.3	OBJETIVOS	12
1.3.1	Objetivo Geral.....	12
1.3.2	Objetivos Específicos.....	12
1.4	JUSTIFICATIVA	12
1.5	DELIMITAÇÃO	13
1.6	ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	A EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	15
2.2	A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA E O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	18
2.3	A RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 10/2004.....	19
2.4	COMPETÊNCIA.....	22
2.5	COMPETÊNCIAS DO CONTADOR.....	25
2.5.1	DICIONÁRIO DE COMPETÊNCIAS DO CONTADOR	31
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	34
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	34
3.2	POPULAÇÃO	35
3.3	PROCEDIMENTO PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	36
4	RESULTADOS	37
4.1	CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS.....	37
4.1.1	Gênero dos Respondentes	37
4.1.2	Faixa Etária dos Respondentes	38
4.1.3	Motivo Predominante para a Escolha do Curso.....	38
4.1.4	Exercício de Atividade Remunerada	39
4.2	COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONHECIMENTOS DO CONTADOR E FORMANDO.....	40
4.2.1	Análise das Questões da Escala Likert	40
4.2.2	Análise das Questões Abertas	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As organizações do novo milênio estão inseridas em ambiente turbulento em todos os seus aspectos, sejam esses econômicos, políticos, sociais ou culturais. São muitas as oportunidades e ameaças existentes, tornando imprescindível às empresas identificarem os profissionais mais competentes para fazer parte de sua empresa, e assim, se destacar dos concorrentes. Diante do mercado que se apresenta, da oferta e da procura por profissionais, é possível afirmar que em nenhuma outra época na história das organizações as pessoas, em função de suas competências e habilidades, tenham sido tão valorizadas como nos últimos anos.

No contexto da profissão contábil, a realidade não é diferente. O profissional precisa estar apto e preparado para as mudanças advindas desse processo de transformação e, assim, evoluir continuamente, sempre em busca de melhor qualificação profissional, visando a inserção em ambientes de trabalho cada vez mais competitivos. Por sua vez, o estudante do curso de Ciências Contábeis precisa estar ciente das atividades que são esperadas de um profissional contábil graduado, das competências e habilidades requeridas, para inserir-se no complexo mundo do trabalho e desempenhar a profissão com qualidade e competência.

Paralelamente, muitas são as críticas ao ensino da Ciência Contábil no Brasil, principalmente no que se refere à preparação acadêmica para o exercício da profissão no dinâmico mundo do trabalho. Sabe-se que a função social de uma instituição formadora é a de despertar no acadêmico o senso crítico, a cidadania para poder interferir na realidade social, além de promover formas de inserção do profissional no mercado de trabalho.

1.2 TEMA E PROBLEMA

Diante desse contexto e da dinâmica do mundo do trabalho, entende-se que algumas competências fundamentais para o profissional de Ciências Contábeis devam ser desenvolvidas e apropriadas no decorrer do curso. Assim, a proposta deste estudo é fazer o levantamento das considerações dos alunos formandos do curso de Ciências Contábeis (CCN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sobre as suas competências, bem como as competências e atribuições do profissional contador. Desta forma elabora-se a pergunta de

pesquisa do presente trabalho: Que indicativos de atuação profissional o acadêmico de Ciências Contábeis aponta no que se refere à sua formação?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é identificar o que pensam os alunos formandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina quanto às competências e atividades da profissão de contador.

1.3.2 Objetivos Específicos

Para se alcançar o objetivo geral da pesquisa, objetivos específicos foram formulados na forma de desdobramentos:

- a) identificar o perfil dos alunos formandos de Ciências Contábeis da UFSC em 2011/II;
- b) levantar as opiniões dos acadêmicos sobre as atividades do contador;
- c) averiguar a percepção dos alunos quanto às suas competências; e
- d) analisar a perspectiva dos acadêmicos em relação à formação profissional.

1.4 JUSTIFICATIVA

No decorrer da formação superior, o acadêmico de Ciências Contábeis deve desenvolver algumas competências inerentes à profissão de contador, estar atento às mudanças e atualizar-se constantemente.

Diante disso, este estudo objetiva fazer um levantamento das considerações dos alunos formandos do curso de Ciências Contábeis da UFSC no que tange às competências e atividades desenvolvidas como profissional em contabilidade e relacioná-las com a sua formação profissional.

O tema desta pesquisa emergiu da preocupação e curiosidade em conhecer as opiniões dos concluintes do Curso de Ciências Contábeis acerca das competências necessárias ao contador, bem como averiguar se as mesmas foram desenvolvidas no decorrer do curso. A relevância e a contribuição deste estudo para o Departamento de Ciências Contábeis da UFSC derivam do fato de ser a coleta desses dados de interesse para os docentes, principalmente no que se refere aos conhecimentos contábeis dos alunos formandos. Os dados levantados podem contribuir para a identificação e solução de problemas relativos à elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Da mesma forma, podem servir como subsídios para discussões envolvendo o ensino na área de contabilidade, bem como sobre a formação do profissional contábil. A viabilidade e fidedignidade do estudo decorrem da fonte utilizada – alunos do próprio curso de Ciências Contábeis da UFSC.

1.5 DELIMITAÇÃO

O desenvolvimento desta pesquisa limita-se ao universo de estudo proposto, ou seja, aos alunos matriculados nas sétima e oitava fases do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, períodos diurno e noturno, no segundo semestre de 2011. A identificação da população pesquisada para o estudo foi baseada na listagem fornecida pela secretaria do Curso de Ciências Contábeis dessa instituição. Assim sendo, os resultados da pesquisa podem ser atribuídos apenas ao referido grupo de acadêmicos, não podendo o fenômeno ser generalizado.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa é constituída por cinco seções. Na primeira, apresenta-se a introdução, na qual se abordam: (1) a contextualização do tema de pesquisa e a definição do problema de pesquisa; (2) os objetivos geral e específicos; (3) a justificativa; e (4) a delimitação da pesquisa. Na segunda, apresentam-se considerações sobre os principais conceitos relativos aos seguintes temas: (1) a Educação Superior; (2) a Universidade Federal de Santa Catarina e o

curso de Ciências Contábeis; (3) a Resolução CNE/CES Nº 10/2004; (4) competência; e (5) competências do contador. Na terceira, apresenta-se a metodologia da pesquisa, na qual são abordados: (1) o enquadramento metodológico; (2) a população do estudo; e (3) os procedimentos para coleta e análise dos dados. Na quarta, apresenta-se a descrição e os resultados dos dados. Na quinta e última seção apresenta-se as considerações finais e, após, as referências utilizadas na pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta a revisão da literatura que fundamenta a teorização do estudo apresentado.

2.1 A EDUCAÇÃO SUPERIOR

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 1996, em seu artigo 43, a educação superior tem por finalidade, dentre outras, “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, 1996). Daí a necessidade de dialogar com os campos de trabalho e entender a demanda dos setores de produção de trabalho e renda, bem como de formação que habilite o profissional a participar da vida coletiva e social. Ou seja, o objetivo das Instituições de Ensino Superior (IES) compreende a preparação de profissionais com condições de inserção no mercado de trabalho, aptos a contribuir para o desenvolvimento social, perceber a importância da formação continuada.

A LDB define ainda as universidades como “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]” (BRASIL, 1996). Nota-se que a norma legal traduz a composição da universidade em três áreas – ensino, pesquisa e extensão – que devem trabalhar em conjunto na formação dos mais diversos profissionais, na promoção do espírito científico, e no atendimento às necessidades da sociedade. A LDB concebe uma formação integral mediante as diferentes atividades acadêmicas, de forma a favorecer uma formação integral e ampliada.

Concorrem duas abordagens em relação ao conceito de universidade, bem como de seu papel no âmbito social. Uma corrente defende ser a universidade uma entidade administrativa, tendo como principal objetivo servir ao cliente; ou seja, formar profissionais para servir a sociedade, preparando-os para exercerem a sua profissão no mercado de

trabalho. Com tal objetivo, deve preparar seus currículos para suprir as necessidades do mercado de trabalho. Corroboram essa corrente Pires, Ott e Damacena ao afirmarem que

[o]s cursos orientados para o mercado podem tornar-se um diferencial competitivo para os usuários dos serviços prestados pelos profissionais contábeis, para estes profissionais e para as próprias IES. Daí a importância de se ter um conhecimento mais completo do mercado de trabalho, a fim de identificar as competências exigidas do profissional que atua ou que pretende atuar na área contábil. (PIRES; OTT; DAMACENA, 2010, p. 316).

Na mesma linha está Queiroz, que argumenta estar a qualidade de ensino ofertada pelas IES's diretamente relacionada à adoção de um currículo que considere as exigências do mercado de trabalho, “devendo promover a aprendizagem de conteúdos, competências, habilidades e, também, fornecer condições favoráveis à aplicação e integração destes conhecimentos”. (QUEIROZ, 2005, *apud* PIRES; OTT; DAMACENA, 2010, p. 318).

Ao elaborar e planejar os currículos pedagógicos dos cursos, as IES “devem levar em conta as necessidades do aluno, aliadas às exigências do mercado, portanto, é objetivo principal destas instituições formarem profissionais capazes e atualizados com as técnicas utilizadas nas empresas.” (FARIA; QUEIROZ, 2009, p. 58).

A sugestão apresentada por Pires, Ott e Damacena para resolver ou, pelo menos, minimizar os problemas da educação contábil, consiste em elaborar um currículo que leve em consideração o ambiente de trabalho no qual os contadores desempenharão suas atividades, fazendo com que o ensino seja voltado para o cliente. Para Nelson *et al.* (1998, *apud* PIRES; OTT; DAMACENA, 2010),

as organizações e as empresas de contabilidade se consideram clientes da educação contábil e esperam que suas necessidades com relação às competências dos alunos formados sejam atendidas pelas IES, havendo uma aderência entre o ensino ofertado e as exigências do mercado de trabalho. (NELSON *et al.*, 1998, *apud* PIRES; OTT; DAMACENA, 2010, p. 316).

Os autores enfatizam não uma Universidade de mercado, mas sim a necessidade da IES preencher as demandas de trabalho. No entanto, isso não ocorre no modelo capitalista. Esse modelo de IES não prescinde de uma formação ampliada, a diferença consistindo no fato de se utilizar o mercado como referência de formação.

Outra abordagem no que se refere ao papel e função da Universidade sugere que estes transcendem a concepção de simplesmente formar o estudante para ingressar no mercado de

trabalho, compreendendo também prepará-lo para exercer a cidadania e o pleno desenvolvimento educacional. Ao formar o cidadão ético e comprometido, a Universidade deve ser capaz de desenvolver suas habilidades para o exercício profissional, de forma ampla, humanista e com uma visão crítica da sociedade em que atuará; formar pensando na possibilidade de preparar os estudantes para serem agentes de transformação social, não apenas recursos humanos capacitados profissionalmente (Furlani, 1998, *apud* ARAUJO; SANTANA, 2008).

Slomski *et al.* (2010) defendem a ideia de que são pontos chaves no processo de inserção social e profissional a “formação para a cidadania ativa, para a autonomia, o senso crítico e o desenvolvimento intelectual” (SLOMSKI *et al.*, 2010, p. 165). De acordo com os autores, o ensino superior desempenha dupla função que deve ser pensada em conjunto. A Universidade

é via de formação profissional, implicando a aprendizagem de um conjunto de conhecimentos, valores, domínios metodológicos e técnicos, é, também via estruturante de recursos afetivo-cognitivos imprescindíveis para que os estudantes possam conhecer com o devido rigor, cientificidade e criticidade, não apenas as dimensões técnicas do seu futuro exercício profissional, como também as condições históricas, culturais e sociais nas quais esse exercício ocorrerá. (SLOMSKI *et al.*, 2010, p. 164).

A Universidade existe para produzir conhecimento, gerar pensamento crítico, organizar e articular os saberes, formar cidadãos éticos, incentivar a pesquisa; mas tem também a responsabilidade de formar profissionais capacitados e aptos a compartilhar social e profissionalmente todo o conhecimento adquirido quando estudantes. Entende-se que a IES deve articular o seu processo de formação para inserir no mundo do trabalho profissionais com capacidade de desenvolver suas atividades como sujeitos de completeza na formação cidadã, capazes de interferir, além da profissionalização, em ambientes e setores diversos da vida social. Ressalta-se ainda que as IES têm como função a formação integral dos sujeitos, não se podendo, no entanto, transferir a responsabilidade da formação acadêmica apenas às IES, uma vez que esse processo contempla variáveis diversas, com graus de complexidade também diversos.

2.2 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA E O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A primeira instituição de ensino superior no Estado de Santa Catarina iniciou-se com a criação da Faculdade de Direito, em 11 de fevereiro de 1932. Foi primeiramente organizada como instituto livre, e depois oficializada por Decreto Estadual em 1935 (NECKEL; KÜCHLER, 2010). Foi na extinta Faculdade de Direito que germinou e nasceu a ideia de criar uma Universidade que reunisse todas as Faculdades existentes na Capital do Estado, para então, em virtude da Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960, surgir a Universidade de Santa Catarina, que reunia as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial, sendo oficialmente instalada em 12 de março de 1962 (NECKEL; KÜCHLER, 2010). Com a publicação dos Decretos-lei nº 53, de 1966, e nº 252, de 1967, e da Lei nº 5.540, de 1968, a Reforma Universitária foi imposta às universidades brasileiras extinguindo as Faculdades, passando a Universidade a se adequar à atual conjuntura brasileira, sendo tal transição concretizada em 1969, pelo então reitor João David Ferreira Lima (NECKEL; KÜCHLER, 2010).

Transcorriam os ‘anos de chumbo’ da ditadura militar, instaurada em 1964. O general Costa e Silva representava os militares na presidência da República. Em 1968, o Congresso Nacional aprovou a Reforma Universitária, pela Lei nº 5.540, de 28/11/68, fixando normas de organização e funcionamento do ensino superior, e o presidente da República, invocando o Ato Institucional nº 5, de 13/12/68, editou o Decreto-lei nº 464, de 11/2/1969, estabelecendo ‘normas complementares à Lei nº 5.540’.

(...)

A reforma de 1968 representa, sem dúvida, considerável avanço na modernização da educação superior brasileira, ressalvados os aspectos autocráticos, frutos do regime então vigente, centralizador e ditatorial. (FRAUCHES, 2004, p. 3-4).

Já o Curso de Ciências Contábeis da UFSC foi criado pela Portaria nº 39 de 08/02/1963 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e reconhecido pelo Decreto nº 75.590, de 10/04/1975 da Presidência da República, tornando-se o primeiro curso de Ciência Contábil do Estado de Santa Catarina (AMORIM, 1999). O currículo 2006.1, atualmente em vigor no curso de Ciências Contábeis da UFSC, foi aprovado pela Portaria nº 163/PREG/2005, e passou a vigorar para atender às reformulações e propostas introduzidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelo Projeto Pedagógico do Curso elaborado pelo Departamento de Ciências Contábeis da UFSC. O referido PPC segue as normas contidas no

Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, e especialmente a Resolução CNE/CES nº 10/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis (bacharelado), a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular (UFSC, 2011).

2.3 A RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 10/2004

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis do país devem estruturar seus currículos com base na resolução publicada pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE). A resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, além de prever outras demandas. Em seu artigo segundo, são definidos os aspectos mínimos que devem compor o Projeto Pedagógico do curso.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II - componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI - monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto. (BRASIL, 2004).

Destaca-se que a resolução exige que seja descrito o perfil profissional desejado, em termos de competências e habilidades. A resolução especifica ainda, em seu artigo terceiro, que o aluno formado deve estar capacitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de

quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
II - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. (Brasil, 2004).

Já o 4º artigo da mesma resolução, estabelece que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar uma formação profissional que revele, no mínimo, as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. (Brasil, 2004).

Não obstante o que é determinado pela resolução CNE/CES nº 10/2004, e desde que sejam observadas as diretrizes mínimas estabelecidas, as Instituições de Ensino Superior detêm autonomia na definição de muitos aspectos e na criação de seus cursos. A resolução não determina, por exemplo, que disciplinas devem compor o currículo; nem, tampouco, o número de horas-aula destinadas a cada conteúdo. Desse privilégio da autonomia das IES, segundo Dutra (2008), advêm duas facetas distintas. Uma delas consiste na vantagem de definir as suas próprias políticas educacionais. A outra se traduz no encargo de tal responsabilidade, uma vez que eventuais problemas e/ou falhas de percurso passam, dessa forma, a ser de sua inteira responsabilidade, no que tange ao currículo. Tal argumentação implica que as IES devem planejar, da melhor maneira possível, as suas atividades de ensino-aprendizagem. Sendo o currículo dos cursos parte importante dessa atividade, a definição dessa peça pedagógica requer atenção especial (DUTRA, 2003, p. 2).

Diante do exposto, é possível afirmar que o curso de Ciências Contábeis deve preparar o futuro contador para exercer a sua atividade profissional com situações práticas e adequadas à compreensão do que de fato é esperado de um contador nas organizações, e para que este supere os desafios inerentes ao competitivo mundo profissional e empresarial. O PPC do curso de Ciências Contábeis da UFSC, assim expõe as suas pretensões quanto ao perfil profissional desejado para os seus formados:

Pretende-se formar profissionais com sólidos conhecimentos nas diversas áreas da Contabilidade, com características de liderança e abrangência de conhecimentos, inovador e com capacidade para enfrentar os desafios das transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

O profissional deverá desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico nas resoluções de problemas e elaboração de relatórios organizacionais de natureza contábil, econômica e financeira que contribuem para o desempenho de seus usuários, agindo e interagindo com os diversos setores da sociedade com consciência ética e responsabilidade social. (PPC, 2011, p. 9).

Cabe às Instituições de Ensino Superior desenvolver o pensamento crítico do futuro contador e disseminar uma visão sistêmica e interdisciplinar dos conteúdos. De acordo com essa perspectiva, o curso de Ciências Contábeis não deve ser exclusivamente tecnicista; deve também desenvolver nos futuros contadores uma postura dinâmica, voltada ao contexto político-econômico da sociedade, às inovações tecnológicas e aos impactos das ações humanas no meio ambiente. O curso deve, portanto, proporcionar uma formação holística e generalista que capacite o profissional a identificar e solucionar problemas vivenciados nos diversos ambientes organizacionais e societários. Para tanto, deve – por meio de conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, avaliação, práticas pedagógicas inovadoras e atividades acadêmicas complementares – desenvolver competências e habilidades com o objetivo de capacitar e incentivar o indivíduo a utilizar todos os conhecimentos obtidos antes e durante a vida acadêmica, no sentido de transferir experiência de vida para o ambiente de trabalho e vice-versa (SILVA; MENDONÇA, 2004).

2.4 COMPETÊNCIA

O termo competência começou a ser definido e estudado no contexto organizacional em 1973, pelo psicólogo norte americano David McClelland, com a publicação do artigo “*Testing for competence rather than for ‘intelligence’*”. O autor não define formalmente o conceito de competência, sendo esse, no entanto, pioneiro no debate entre psicólogos e administradores sobre o assunto (DUTRA, 2008; FLEURY; FLEURY, 2004). Outros autores se tornaram referências no estudo das competências, destacando-se os que seguem: Richard Boyatzis publicou em 1982 o livro “*The Competent Manager: a Model for Effective Performance*”, propondo um modelo de 21 atributos que norteiam a construção de um perfil ideal de gestor; Spencer Jr. e Spencer (1993) elaboraram um dicionário de competências de diversas profissões, baseados em estudos empíricos (BITENCOURT, 2001; FLEURY; FLEURY, 2004). Desde então, muitos pesquisadores têm estudado o assunto, sendo que diversas interpretações do termo ao longo dos últimos quarenta anos resultaram em inúmeras abordagens e vertentes.

Conceituar competência não é simples. O termo é discutido e interpretado de diversas formas, dependendo do segmento em que é empregado. Cada área do conhecimento utiliza e remodela o conceito de acordo com a perspectiva que melhor se adapta às suas necessidades, sendo extremamente complexo encontrar um conceito comum a todas as áreas (GALDEANO, 2007). Neste trabalho aborda-se o conceito mais voltado para a perspectiva da contabilidade e gestão. Segundo Fleury e Fleury (2004), no mundo do trabalho as competências podem ser segregadas e analisadas sob o aspecto de variáveis tanto de *input* quanto de *output*. As variáveis de *input* são aquelas inerentes às características pessoais, como as habilidades, atitudes e conhecimentos. Já as variáveis de *output* são aquelas relativas à realização de tarefas e resultados. Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009) contestam tal segregação das competências por entenderem que existe uma sinergia entre os dois conceitos, concomitante a uma interdependência entre eles.

Para Leme (2008) e Perry (1996, *apud* DUTRA; HIPÓLITO; SILVA, 2000), o conceito de competência é constituído por três dimensões, chamadas de “Pilares das Competências” e resumidas em “CHA”: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes, suscetíveis de melhor capacitação pelo treinamento e desenvolvimento. Leme (2008) define:

O Conhecimento é o saber, é o que aprendemos nas escolas, nas universidades, nos livros, no trabalho, na escola da vida. Sabemos muitas coisas, mas não utilizamos tudo o que sabemos.

A Habilidade é o saber fazer, é tudo o que utilizamos dos nossos conhecimentos no dia-a-dia.

Já a Atitude é o que nos leva a exercitar nossa habilidade de um determinado conhecimento, pois ela é o querer fazer. (LEME, 2008, p. 18).

Por fim, o conceito de competência definido por Fleury e Fleury (2004, p. 30) é “[...] um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimento, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.” Nesse sentido, as competências agregam valor econômico para a organização, além de valor social para o indivíduo, por meio da utilização e mobilização de conhecimentos relevantes para a solução de problemas organizacionais (LOMBARDI; NODARI 2008, FLEURY; FLEURY 2004).

Relacionando o exposto com o ambiente profissional do contador, pode-se depreender que este não deve possuir uma competência única e específica; mas sim, tornar-se um profissional atuante e capaz de adaptar-se às exigências e realidade da organização em que se insere, bem como transferir conhecimentos para a instituição a fim de lhe agregar valor econômico e, conseqüentemente, também à sociedade.

Como já mencionado anteriormente, existe uma diversidade de interpretações quanto às abordagens e conceitos de competências. Bittencourt (2001) elaborou uma compilação da teoria sobre o assunto. O Quadro 1 resume o resultado de sua pesquisa:

Quadro 1 – Conceitos de Competências

Autor	Conceito
Boyatzis	“Competências são aspectos verdadeiros ligados à natureza humana. São comportamentos observáveis que determinam, em grande parte, o retorno da determinam, em grande parte, o retorno da organização”.
Spencer e Spencer	“A competência refere-se a características intrínsecas ao indivíduo que influencia e serve de referencial para seu desempenho no ambiente de trabalho”.
Sparrow e Bognanno	“Competências representam atitudes identificadas como relevantes para a obtenção de alto desempenho em um trabalho específico, ao longo de uma carreira profissional, ou no contexto de uma estratégia corporativa”.
Parry	“Um agrupamento de conhecimentos habilidades e atitudes correlacionados, que afeta parte considerável da atividade de alguém, que se relaciona com o desempenho, que pode ser medido segundo padrões preestabelecidos, e que pode ser melhorado por meio de treinamento e desenvolvimento”.
Sandberg	“A noção de competência é construída a partir do significado do trabalho. Portanto, não implica exclusivamente na aquisição de atributos”.

Continua

Continuação

Boterf	“Competência é assumir responsabilidades frente a situações de trabalho complexas buscando lidar com eventos inéditos, surpreendentes, de natureza singular”.
Perrenoud	“A noção de competência refere-se a práticas do cotidiano que se mobilizam através do saber baseado no senso comum e do saber a partir de experiências”.
Dutra <i>et al.</i>	“Capacidade da pessoa gerar resultados dentro dos objetivos estratégicos e organizacionais da empresa, se traduzindo pelo mapeamento do resultado esperado (<i>output</i>) e do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o seu atingimento (<i>input</i>)”.
Ruas	“É a capacidade de mobilizar, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades e formas de atuar (recursos de competências) a fim de atingir/superar desempenhos configurados na missão da empresa e da área”.
Fleury e Fleury	“Competência: um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.
Hipólito	“O conceito de competência sintetiza a mobilização, integração e transferência de conhecimentos e capacidades em estoque, deve adicionar valor ao negócio, estimular um contínuo questionamento do trabalho e a aquisição de responsabilidades por parte dos profissionais e agregar valor em duas dimensões: valor econômico para a organização e valor social para o indivíduo”.
Zarifian	“A competência profissional é uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto preciso. Ela é constatada quando de sua utilização em situação profissional a partir da qual é passível de avaliação. Compete então à empresa identificá-la, avaliá-la, validá-la e fazê-la evoluir”.

Fonte: Adaptado de Bittencourt, p. 27-29, 2001

Com base nas interpretações de diferentes correntes de estudo, conclui-se que o conceito de competência está relacionado aos seguintes aspectos: desenvolvimento de conceitos, habilidades e atitudes; capacitação (aptidão); práticas de trabalho; capacidade de mobilizar recursos; articulação de recursos; busca de melhores desempenhos (resultados); questionamento constante (perspectiva dinâmica); processo de aprendizagem individual no qual a responsabilidade maior do processo deve ser atribuída ao próprio indivíduo (autodesenvolvimento); relacionamento com outras pessoas (BITENCOURT, 2001).

2.5 COMPETÊNCIAS DO CONTADOR

O desafio de maior significado e abrangência social que se coloca para o contador é que este seja capaz de elaborar diferentes maneiras de gerar resultados, para na mesma medida, fazer a sua distribuição por meio do conhecimento contábil. Assim, para que as competências do contador possam emergir no âmbito das organizações competitivas e de aprendizagens, é preciso considerar o seu acesso às novas tecnologias, ao significado de novas formas de comunicação, de abstração e de cálculos e possibilidades de solução, a idiomas que traduzem manuais e noções operacionais, entre outras habilidades do seu saber-fazer. A esse conjunto de requisitos não cabem os cursos de treinamento aligeirados e artificiais, mas um processo qualitativo de formação básica, de sólida fundamentação conceitual específica, de experiências práticas relacionadas e de interdisciplinaridade com conhecimentos genéricos; esse processo inicial deve ser contínuo e acontecer em ambientes significativos. (LAFFIN, 2005, p. 37).

Atualmente, as empresas ainda vivem os reflexos de inúmeras mudanças em suas culturas organizacionais. Uma mudança expressiva ocorreu no que se refere ao perfil do profissional desejado para atuar no mundo do trabalho, cada vez mais competitivo e dinâmico; e, conseqüentemente, na formação do estudante de Ciências Contábeis. As empresas estão em busca de profissionais com características de líder, capacidade de gerenciar e trabalhar em equipe, inovadores, com uma visão além do conhecimento científico específico e multidisciplinar (FREZATTI; MARTINS; LEITE FILHO, 2006; LOUSADA; MARTINS, 2005).

Uma vantagem da área de Ciências Contábeis reside no fato do mercado de trabalho para o profissional ser vasto e amplo, uma vez que qualquer entidade – seja do setor público, privado ou terceiro setor – necessita, por força de lei, de um acompanhamento e dos serviços de um contador. Além disso, a contabilidade proporciona muitas oportunidades de carreira para que o profissional contábil se insira no mercado de trabalho. Os profissionais podem optar pela área de contabilidade de custos, contabilidade fiscal (elaboração de informações para os órgãos fiscalizadores e planejamento tributário), contabilidade gerencial (apoio à administração na otimização dos recursos disponíveis na entidade e controle do patrimônio) ou pela própria contabilidade financeira (que, dependendo da atividade em que é aplicada, pode ser denominada contabilidade agrícola, bancária, comercial, industrial, hoteleira, hospitalar e outras). Tais profissionais podem também seguir a carreira de auditor, perito, *controller*, consultor, professor, pesquisador ou algum dos diversos cargos administrativos existentes na área pública (MARION, 2007).

Com o desenvolvimento econômico, a internacionalização dos mercados e os avanços tecnológicos, atualmente as organizações buscam e necessitam de profissionais com algum diferencial além da mera graduação em Ciências Contábeis. Tal diferencial pode ser a experiência profissional na área ou habilidades e competências que os tornem aptos a responder às rápidas mudanças que ocorrem no ambiente empresarial. Em suma, os profissionais de contabilidade devem agregar valor à organização. Devem agir de forma ética, ser competentes, confiáveis e íntegros (FREZATTI; MARTINS; LEITE FILHO, 2006). De acordo com os autores, “o ensino da contabilidade está adotando um modelo interativo no qual educadores e alunos agem como participantes de um amplo processo de ensino-aprendizado que produz e dissemina o conhecimento da contabilidade”. Este novo pensar no ensino da contabilidade visa planos de ação inovadores e críticos para criar novas perspectivas no mundo, a fim de encorajar os alunos e futuros contadores a desenvolverem novas estratégias e pensamento em sua vida pessoal, cultural e profissional (FREZATTI; MARTINS; LEITE FILHO, 2006).

O aluno de contabilidade, estando ciente de que as atividades da sua profissão são abrangentes e estão além da técnica simplista de registrar os eventos e fatos contábeis, não deve se satisfazer apenas com a sua formação acadêmica, complexa, porém, não completa. As formas de organizar o trabalho contábil “exigem competência profissional que envolve um complexo processo de formação inicial e continuada do contador, processo esse que confrontará diferentes maneiras de aprender com as organizações e sujeitos multiculturais” (LAFFIN, p. 35, 2005). Nesse cenário, o profissional contábil é estimulado a buscar diferenciais competitivos, durante e após a graduação, que englobem a sua formação acadêmica, bem como habilidades e competências que o tornem apto a exercer a sua profissão adequadamente. Tais diferenciais competitivos podem ser fatores decisivos, podendo ter alguma influência com vistas a uma boa colocação do profissional contábil no mundo do trabalho, além de corroborarem para que o este se mantenha e evolua ao longo da carreira contábil.

Um dos primeiros estudos sobre os conhecimentos e habilidades necessárias para a formação do contador foi elaborado pelos sócios das oito maiores firmas de auditoria do mundo (*White Paper–Big Eight*), que gerou o relatório intitulado “*Perspective on Education: Capabilities for Success in the Accounting Profession*”, publicado por Kullberg e Gladstone (1989, *apud* CARDOSO, 2006). O estudo relata que, para ter sucesso na carreira, o contador deve trazer para a vida profissional diversas habilidades gerais, divididas em: (i) habilidades

de comunicação (*communication skills*); (ii) habilidades intelectuais (*intellectual skills*); e (iii) habilidades interpessoais (*interpersonal skills*). O estudo também enfatiza a necessidade de conhecimento técnico, auditoria, contabilidade e organização (CARDOSO, 2006).

Em 1990, a *American Accounting Association*, por meio da *Accounting Education Change Commission* (AECC), elaborou um estudo com o título “*Position Statement Number One Objective of Education for Accountants*” no qual elenca uma série de habilidades e competências necessárias para o contador. Esse estudo destaca que não se pode esperar do aluno recém-formado em Ciências Contábeis a gama de conhecimentos e competências que possui o contador experiente. Atingir e manter o *status* de contador profissional requer aprendizagem continuada; ou seja, o graduando deve ser ensinado a aprender para continuar o processo de aprendizagem após a graduação.

Já em 1999, o *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) publicou um estudo chamado *Core competency framework for entry into the accounting professions*, que define três componentes básicos para os contadores atuarem bem na profissão (HOLLAND, [2000 ou 2001]; CARDOSO, 2006). Um desses componentes, de interesse deste estudo, é a definição das competências necessárias para exercer a profissão de contador, competências que são subdivididas em competências funcionais, amplo entendimento de negócios e competências pessoais, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Principais Competências dos Contadores segundo o AICPA

Competências Funcionais	Conhecimentos técnicos e práticos sobre modelos de tomada de decisões, análise de risco, modelos de mensuração, técnicas de reporte, capacidade e técnica de pesquisa e a capacidade de alavancar e usar tecnologia.
Amplo Entendimento de Negócios	Pensar de forma estratégica e crítica, ter conhecimentos segmentados por indústria, ter uma perspectiva e entendimento global e internacional, conhecer técnicas de gerenciamento de recursos, entender implicações legais e fiscais nos negócios, focalização em clientes e em marketing e a capacidade de alavancar e usar tecnologias.
Pessoais	Ênfase em modelos de comportamento profissional, capacidade de resolver problemas e tomar decisões, técnicas de relacionamento, liderança, comunicações, gerenciamento de projetos e novamente a capacidade de alavancar e usar tecnologia.

Fonte: Adaptado de AICPA (1999, *apud* HOLLAND, [2000 ou 2001])

Um estudo semelhante ao do AICPA (1999 *apud* HOLLAND, [2000 ou 2001]) foi desenvolvido por Needles Jr. *et al.* (2001, *apud* CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006), baseado no *Guideline N° 9* do *International Federation of Accountants* (IFAC), dividindo as

principais características das competências dos contadores em conhecimentos, habilidades e valores profissionais, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Principais Características das Competências dos Contadores

Conhecimentos	Geral: pensar e se comunicar de maneira eficaz, base para conduzir consulta, execução de análise crítica; Organizacional e empresarial: conhecimento amplo de negócios e organizações; Tecnologia da informação: capacidade para avaliar e fornecer dados, desenvolver e gerenciar sistemas de informações; Contabilidade e áreas correlacionadas: engloba conhecimentos sobre economia, métodos quantitativos, marketing e negócios internacionais.
Habilidades	Intelectual: capacidade de identificação e solução de problemas e de tomar decisões. Compreende pesquisa, raciocínio indutivo e dedutivo; Interpessoal: capacidade de interação com outras pessoas e de trabalhar em equipe; Comunicação: capacidade de receber e transmitir informações de forma escrita e oral e fomar julgamentos.
Valores profissionais	Envolvem aspectos e atitudes que identificam os profissionais tais como integridade, ética e responsabilidade social.

Fonte: Adaptado de Needles Jr. *et al.* (2001) *apud* CARDOSO, SOUZA e ALMEIDA, 2006

Dentre os estudos nacionais sobre o assunto, destaca-se a pesquisa exploratória realizada por Brundo, Macke e Ghedine (2004), apresentando considerações sobre as competências dos profissionais que atuam em empresas de contabilidade na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O estudo identifica como questões preponderantes: a liderança, o foco no cliente, a habilidade em informática, o conhecimento de contabilidade, o conhecimento em legislação e em comunicação (CARDOSO, 2006; BRUNDO; MACKE; GHEDINE, 2004). Marion (1998, p. 17) destaca, ainda, algumas habilidades necessárias aos contadores, como “saber lidar com pressões, frustrações, ser integrado e, principalmente saber criar empatia com os outros, evitando julgamentos críticos baseados em sensações e não em fatos”.

Castro, Echternacht e Brito (2009) realizaram amplo levantamento do estado da arte e de trabalhos de organismos internacionais sobre as competências, conhecimentos e habilidades necessárias ao profissional da contabilidade num ambiente de negócio global. O Quadro 4 apresenta uma síntese desse trabalho.

Quadro 4 – Habilidades e Competências do Contador

Habilidades intelectuais	Habilidades para o inquérito, pensar lógico-abstrato, raciocínio indutivo e dedutivo, análise crítica, habilidade de identificar e resolver problemas.
--------------------------	--

Continua

Continuação

Habilidades interpessoais	Habilidades para o trabalho em grupo, motivação, organização e delegação de tarefas, resolução de conflitos, habilidades de interagir com povos culturalmente e intelectualmente diversos.
Habilidades de comunicação	Habilidade de apresentação oral, aprendizado de idiomas estrangeiros, capacidade de leitura crítica de trabalhos escritos, capacidade de ouvir, capacidade de comunicação interpessoal e dinâmica de grupo, habilidades de encontrar, obter, organizar, relatar e usar informações do ser humano, e de fontes eletrônicas.
Conhecimento organizacional	Conhecimento das atividades, dos negócios do governo e organizações e dos ambientes em que se operam, incluindo as forças econômicas, legais, políticas, sociais e culturais principais e suas influências. Conhecimento básico das finanças, de instrumentos financeiros, e dos mercados importantes, domésticos e internacionais e uma compreensão da dinâmica e dos métodos para criar e controlar a mudança nas organizações.
Conhecimentos da área contábil	Regulamentos da contabilidade nacionais e internacionais; Responsabilidades éticas e profissionais de um contabilista; Identificação, mensuração, recolha e análise de dados financeiros; Conhecimento de sistemas de informação; Tributação e seu impacto em decisões financeiras e gerenciais; Conhecimento de contabilidade internacional; conhecimento de auditoria.

Fonte: Adaptado de CASTRO; ECHTERNACHT; BRITO, 2009, p. 64-65

Percebe-se que as competências aqui expostas são também exigidas pela Resolução nº 10/2004, principalmente nos artigos 3º e 4º, que dispõem sobre as competências e habilidades mínimas que os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem possibilitar ao graduando, a saber:

a) ter domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias e perícias; saber elaborar pareceres e relatórios (competências funcionais, conhecimento de contabilidade, habilidades intelectuais);

b) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança em equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão (pessoais, habilidades interpessoais e de comunicação); e

c) compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação

específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais (amplo entendimento de negócios, valores profissionais, conhecimento organizacional).

Com base no exposto, tem-se que os futuros contadores devem conduzir as atividades da profissão com ética e responsabilidade, estar familiarizados com as tecnologias e sistemas de informação, bem como interagir, comunicar-se e utilizar conhecimentos de outras ciências que estejam ligadas à Ciência Contábil para gerar informações completas e úteis aos usuários das informações contábeis.

Estudo realizado por Leal, Soares e Sousa (2008) apresenta, resumidamente, as competências e habilidades que o contador deve desenvolver para estar devidamente capacitado a exercer a sua profissão:

demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, dentre outras. (LEAL; SOARES; SOUSA, 2008, p. 150).

Um fator essencial no ensino das Ciências Contábeis, para o pleno desenvolvimento e capacitação do aluno para adquirir essas habilidades e competência, é demonstrar a ele a relação entre o conhecimento teórico e a prática do dia a dia. Seria mais proveitoso para o aluno se os professores demonstrassem que os conhecimentos desenvolvidos no curso têm relação direta com a prática real do contador, por meio de exemplos e atividades, para que assim as competências necessárias ao contador sejam mais bem adquiridas e aprimoradas.

Hilgard (1969, *apud* SILVA; MENDONÇA, 2004, p. 114) faz o seguinte questionamento: “Qual o papel da prática na aprendizagem?” Diz ainda: “o velho adágio de que a prática leva à perfeição tem atrás de si uma considerável sabedoria racial. Ninguém põe em dúvida que para se aprender a patinar ou a tocar piano é necessário praticar essa atividade”. Silva e Mendonça (2004, p. 114) complementam e afirmam que as atividades contábeis necessitam de prática, pois

o contabilista deve ter capacidade de lidar com situações de incerteza, onde coexistem dualidades das decisões programadas e não programadas, da racionalidade e da intuição, da centralização e da descentralização, da postura gerencial e da participação. O contador deve conhecer o processo de tomada de decisão, ser capaz de realizar análises, quantitativas e qualitativas das alternativas envolvidas. Ter habilidade de influenciar o comportamento do grupo com empatia e equidade, visando aos interesses interpessoais e institucionais. Deve atuar de forma interativa em prol dos objetivos comuns

e da compreensão da complementaridade das ações coletivas. (HILGARD, 1969, *apud* SILVA; MENDONÇA, 2004, p. 114).

Afirmam ainda os autores que “se o aluno não praticar as competências adquiridas durante sua formação, ficará com uma grande incerteza sobre qual caminho deve tomar em sua vida profissional” (p. 116). Vale ressaltar que existem muitas competências e habilidades desejadas; e que, dependendo do pesquisador, do estudo, das características da empresa e da área de atuação do profissional, essas competências são diferentes ou se complementam.

2.5.1 Dicionário de Competências do Contador

Cardoso (2006) elaborou um dicionário de competências para o contador, tomando como base as principais competências do contador citadas na literatura. Esse instrumento tem como objetivo prever um desempenho superior mediante atendimento de certas competências requeridas e, até mesmo, estimular a mudança no processo de formação educacional de determinadas profissões.

O dicionário é estruturado a partir das competências:

- a) capacidades: analítica e de comunicação;
- b) habilidades: estratégica; informática; negociação; ouvir eficazmente; atendimento e relacionamento externo;
- c) conhecimentos: ferramentas de controle; legais e tributárias; contabilidade e finanças; planejamento; técnicas de gestão e gestão da informação;
- d) outras características pessoais: autocontrole; empreendedor; integridade e confiança e trabalho em equipe.

O Quadro 5 apresenta o dicionário das competências do contador (adaptado):

Quadro 5 – Dicionário de Competências do Contador

Analítica	Saber analisar as partes de um problema ou situação estabelecendo suas relações para formular diversas soluções e o valor de cada uma.
Comunicação	Demonstrar boa articulação ao comunicar ideias por escrito e verbalmente.
Comunicação	Capacidade de ler, interpretar, escrever e se comunicar em idioma estrangeiro.
Visão Estratégica	Compreender o que está acontecendo no mercado e na sua empresa, podendo antecipar as necessidades dos consumidores no longo prazo.
Ferramentas de Controle	Conhecer e utilizar as ferramentas de controle e gestão, como orçamento, custos e fluxo de caixa.
Legal e tributária	Conhecer as tarefas obrigatórias, como planejamento tributário e atendimento às exigências fiscais.

Continua

Continuação

Contabilidade e Finanças	Dominar e saber interpretar os conceitos relacionados à área de contabilidade e finanças empresariais, atendendo os interesses dos usuários internos e externos.
Planejamento	Estudar e aplicar conceitos de planejamento e acompanhamentos estratégico, operacional e financeiro, auxiliando a alta administração no alcance dos seus objetivos.
Técnicas de Gestão	Demonstrar estar atualizado com as técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, viagens, congressos, etc.
Gestão da Informação	Capacidade de gerenciar as informações necessárias para o bom andamento dos negócios, efetuando melhorias e supervisão no sistema de processamento de dados, interagindo com áreas correlatas como Tecnologia da informação.
Informática	Conhecer e utilizar a informática como ferramenta na identificação, seleção e formatação de informações gerenciais para o processo decisório.
Ouvir Eficazmente	Desenvolver diálogos interativos com as pessoas, perguntar por mais detalhes sobre os assuntos, avaliar as mensagens e fornecer <i>feedback</i> .
Atendimento	Saber atender e dialogar, demonstrando corretamente os conceitos e critérios utilizados no sistema de informação, tanto para usuários internos à empresa, como para auditores externos, fornecedores, mercado de capital e instituições financeiras.
Relacionamento Externo	Realizar acordos e negociação com instituições financeiras, órgãos governamentais, fornecedores, acionistas, clientes e empregados, buscando atender os interesses da empresa.
Autocontrole	Manter o desempenho sob condições estressantes e hostis, respondendo positivamente aos problemas sem impulsividade e permanecendo calmo.
Empreendedor	Desenvolver soluções criativas para os problemas da empresa e dos clientes e assumir riscos calculados.
Integridade e Confiança	Ter integridade e conciliar seus valores e crenças pessoais com os padrões éticos de sua empresa.
Trabalho em Equipe	Cooperar com os demais membros da equipe, não agindo em interesse próprio, e ser comprometido com as metas e objetivos da equipe.

Fonte: Adaptado de Cardoso, 2006, p. 110-113

Por acreditar que o dicionário elaborado por Cardoso (2006) identifica e define as principais competências do contador e está fundamentado em ampla pesquisa bibliográfica, foi ele adaptado e utilizado como instrumento para a obtenção de dados para o presente estudo. Vale ressaltar que o dicionário não apresenta competências básicas como ler, escrever, calcular, entre outras – por serem estas comuns a todas as profissões – e também que ele não visa abranger todo o universo de competências do contador, limitando-se às mais relevantes e citadas na literatura.

A partir do que foi apresentado até aqui é possível correlacionar as Competências do Contador com o que estabelece a Resolução nº 10/2004 e o próprio Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UFSC. Este define o perfil profissional contábil desejado, que por sua vez está em consonância com o que estabelece a resolução supracitada.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UFSC, além de definir o perfil do egresso, apresenta as disciplinas curriculares, suas ementas e objetivos. Entre elas,

mesmas, existem disciplinas específicas da área contábil e também de áreas afins, com o objetivo de formar não apenas um contador, mas sim um profissional completo, crítico e com uma visão global do mundo. Porém, muitos alunos questionam a validade dessas disciplinas, principalmente por não conseguirem relacionar os conhecimentos adquiridos no curso e os conteúdos ministrados nas aulas com a realidade e ambiente da área – Contabilidade. Esses questionamentos serão abordados na seção de análise dos dados coletados para o estudo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O enquadramento metodológico, a população do estudo, bem como os procedimentos para a coleta dos dados da pesquisa são descritos nos subitens que seguem.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa é enquadrada como descritiva, no que se refere à natureza do objetivo (GIL, 2002), uma vez que pretende levantar as opiniões dos alunos das sétima e oitava fases do segundo semestre de 2011 do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, acerca das competências necessárias a um contador e de suas próprias competências.

Este trabalho é de natureza prática, caracterizando-se como um levantamento ou *survey* – os sujeitos da pesquisa foram entrevistados por meio de questionários aplicados com intervenção pessoal. Para Tripodi, Fellin e Meyer (1981, p. 39), “pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas são tipicamente representadas por estudos de *survey*”. Do ponto de vista de Gil (2002), as pesquisas de levantamento

caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2002, p. 50).

Para realizar a coleta de dados, utilizaram-se dados de fonte primária, pois “uma fonte primária é aquela que teve uma relação física direta com os fatos analisados, existindo um relato ou registro da experiência vivenciada” (RICHARDSON, 1999, p. 253), e os dados foram obtidos por meio de questionário aplicado aos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFSC cursando as sétima e oitava fases – 2011/II.

A abordagem do problema é de natureza qualitativa e quantitativa (RICHARDSON, 1999). Qualitativa, por buscar levantar e interpretar as opiniões dos estudantes, numa tentativa de melhor conhecer o contexto do problema. Quantitativa, por compreender também uma análise quantitativa por meios estatísticos percentuais dos resultados obtidos.

Para Richardson (1999), a abordagem quantitativa

caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc. (RICHARDSON, 1999, p. 70).

Quanto à pesquisa qualitativa, Richardson (1999, p. 80) esclarece que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Neste estudo, a análise qualitativa foi determinada por meio da obtenção dos resultados do questionário comparados à fundamentação teórica da pesquisa.

Quanto à lógica da pesquisa, trata-se de uma pesquisa indutiva, pois “partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proposições gerais” (RICHARDSON, 1999, p. 35).

3.2 POPULAÇÃO

A população pesquisada é composta pelos 106 acadêmicos matriculados nas sétima e oitava fases do segundo semestre de 2011 do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, dos períodos diurno e noturno, conforme listagem fornecida pela secretaria do curso de Ciências Contábeis. Ao optar por esta população, levou-se em conta o tempo de permanência no curso, considerando que os acadêmicos das fases finais do curso de Ciências Contábeis já cursaram a maior parte das disciplinas oferecidas no curso podendo, assim, colaborar mais do que aqueles que ingressaram há menos tempo.

O questionário foi aplicado em sala de aula, durante as disciplinas de Simulação Gerencial II e Auditoria II, no período noturno e de Auditoria I e Perícia Contábil, no período diurno, nos dias 22/11/2011 e 23/11/2011, respectivamente. Os alunos que não estavam presentes na ocasião foram descartados da população pesquisada, resultando em um total de 50 questionários respondidos, e cujos dados foram tabulados utilizando-se o programa Microsoft Office Excel 2007.

3.3 PROCEDIMENTO PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a coleta de dados foi utilizado instrumento de pesquisa de natureza primária – o questionário. Segundo Labes (p. 15, 1998), “o questionário é o veículo de pesquisa que utiliza impressos preparados para receber respostas a todas as perguntas necessárias a um levantamento, as quais foram previamente elaboradas e dispostas na melhor sequência, para facilitar o preenchimento e devolução”. Dois tipos de questionário foram elaborados: o “tipo A” e “tipo B”. O primeiro, aplicado a 25 alunos, corresponde a 50% da amostra pesquisada; e o segundo, aplicado aos 50% restantes da amostra. A primeira parte do questionário, comum a ambos, trata da caracterização dos sujeitos da pesquisa, contendo quatro questões fechadas de múltipla escolha. A segunda parte no questionário do “tipo A” compreende uma questão com dezoito itens estruturados por meio da escala Likert, com cinco possibilidades de resposta – sem importância, pouca importância, neutro¹, muita importância, extrema importância – destinada a levantar as opiniões dos alunos sobre o grau de importância de o contador possuir determinadas competências (capacidade/habilidade/conhecimento).

Já o questionário do “tipo B” compreende uma questão com dezoito itens estruturados por meio de uma escala Likert, com cinco possibilidades de resposta – nenhum, pouco, neutro, razoável e muito – destinada a determinar o grau de capacidade/habilidade/conhecimento dos próprios alunos de acordo com as suas próprias percepções.

Os questionários (Apêndice) aplicados tiveram como referência o “Dicionário de Competências do Contador” elaborado por Cardoso (2006) como decorrência do levantamento do estado da arte acerca das principais competências atribuídas ao contador.

¹ A escala do tipo Likert requer que o respondente indique seu grau de concordância ou discordância das declarações relativas à atitude que está sendo medida. Atribui-se valores numéricos às respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. Nesta pesquisa, tem-se uma escala de 5 pontos. Assim, os valores menores que 3 são considerados como discordantes e, maiores que 3, como concordantes. O valor exatamente 3 seria considerado “indiferente” ou “sem opinião”, sendo o ponto “neutro”, forma que foi utilizado no trabalho.

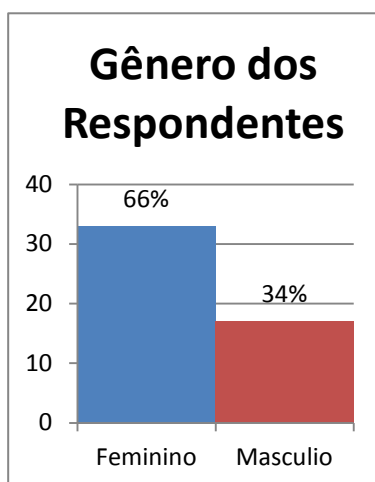
4 RESULTADOS

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS

Aplicados os questionários, obteve-se resposta de cinquenta respondentes. Com base nos dados levantados foi possível delinear o seu perfil, aqui apresentado.

4.1.1 Gênero dos Respondentes

Gráfico 1– Gênero dos Respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao gênero dos respondentes, 66% (33 alunos) são do sexo feminino enquanto 34% (17 alunos) são do sexo masculino. Apesar da relação entre os gêneros não ter interferência no objetivo deste estudo, cabe aqui destacar um fato, até então não observado. Apesar de ser senso comum caracterizar a profissão contábil como eminentemente masculina, o sexo feminino predomina entre os formandos. Pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade, tendo como população 395.029 contabilistas (contadores e técnicos em contabilidade) e uma amostra de 19.918 profissionais, evidenciou a predominância de profissionais do sexo masculino. Do total de entrevistados, 74,6% correspondem ao sexo masculino e apenas 25,4% ao feminino (CRC, 2010).

De acordo com relatos dos próprios professores do Curso de Ciências Contábeis da UFSC, nos últimos anos vem crescendo expressivamente a participação do sexo feminino no

curso, tanto nos níveis de graduação quanto no de pós-graduação. É notória a crescente busca por independência e inserção no mercado de trabalho por parte das mulheres, sendo possível visualizar uma provável alteração no perfil dos contadores em futuro próximo.

4.1.2 Faixa Etária dos Respondentes

Quanto à faixa etária dos respondentes da pesquisa, percebe-se que a maioria dos formandos consiste de jovens com até 25 anos. Tal dado já era previsto, uma vez que a busca por uma carreira profissional no competitivo mundo do trabalho se inicia cada vez mais cedo. Além disso, para quem possui condições sociais e financeiras de acesso, a educação em nível superior é um dos meios mais utilizados para atender às exigências impostas pelas organizações para a constituição de equipes de trabalho. Mais detalhes relativos à faixa etária dos respondentes podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1- Faixa Etária

Idade	Frequência	%
Menos de 20 anos	1	2%
Entre 21 e 25 anos	37	74%
Entre 26 e 30 anos	8	6%
Mais de 30 anos	5	8%
Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa

4.1.3 Motivo Predominante para a Escolha do Curso

Dos 50 respondentes da pesquisa, registra-se que 34 acadêmicos optaram pelo Curso de Ciências Contábeis vislumbrando uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho, 14 afirmaram ter aptidão pessoal para a área, 01 aluno afirmou ter optado pelo curso pela relação candidato/vaga no vestibular e ainda 01 aluno declarou ter escolhido o curso em nome do prestígio social e econômico. Outros 03 estudantes assinalaram motivos diversos dos apresentados, sendo que 01 concluinte mencionou ter sido influenciado por familiares por ocasião do vestibular, 01 aluno declarou ter escolhido o curso por influência dos pais (ambos são contadores) e 01 formando mencionou o concurso público como norteador de sua escolha.

Tabela 2 - Motivo da escolha do curso

Motivo	Frequência	%
Oportunidades no mercado de trabalho	34	68%
Aptidão pessoal	11	22%
Índice candidato/vaga no vestibular	1	2%
Prestígios social/econômico	1	2%
Outro motivo	3	6%
Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa

4.1.4 Exercício de Atividade Remunerada

Os alunos também foram solicitados a responder se exerciam algum tipo de atividade remunerada. Os dados obtidos são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Exercício de atividade remunerada

Atividade	Frequência	%
Não exerce	4	8%
Trabalho eventual	0	0%
Integral	29	58%
Parcial (estágio)	15	30%
Não informou	2	4%
Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa

No contexto socioeconômico atual, a inserção no mercado de trabalho é praticamente compulsória como forma de garantir a sobrevivência. Ratificando tal fenômeno, a pesquisa demonstra que 88% dos formandos exercem atividade remunerada, por meio de estágios ou de forma integral.

4.2 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONHECIMENTOS DO CONTADOR E FORMANDO

4.2.1 Análise das Questões da Escala Likert

A competência em Comunicação foi a única competência avaliada considerando duas variáveis (V): V1, “demonstrar boa articulação ao comunicar ideias por escrito e verbalmente” e V2, “capacidade de ler, interpretar, escrever e se comunicar em idioma estrangeiro”. O primeiro pertence ao “Dicionário de Competências do Contador” elaborado por Cardoso (2006), conforme mencionado no Capítulo 2, e a segunda foi adicionada ao rol de competências avaliadas por acreditar-se ser essencial o conhecimento de ao menos um idioma estrangeiro, em virtude do caminho percorrido pela Ciência Contábil brasileira no sentido de adequar suas demonstrações às normas internacionais de contabilidade.

Tabela 4 - Comunicação

Grau de importância para o contador			Grau de domínio dos respondentes		
	V1	V2		V1	V2
Sem	0%	0%	Nenhum	0%	16%
Pouca	0%	0%	Pouco	8%	52%
Neutra	0%	36%	Neutro	32%	12%
Muita	48%	36%	Razoável	44%	20%
Extrema	52%	28%	Muito	16%	0%
Total	100%	100%	Total	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos dados apresentados, percebe-se uma expressiva lacuna entre as competências tidas como importantes para um contador e as competências declaradas como de fato possuídas pelos acadêmicos formandos, principalmente em relação à Variável 2 – capacidade de ler, interpretar, escrever e se comunicar em idioma estrangeiro. Apesar de 64% dos respondentes do Questionário A considerarem essa capacidade importante para o contador, apenas 20% dos respondentes do Questionário B possuem um domínio razoável de algum idioma estrangeiro, nenhum respondente possui muito domínio e a grande maioria, 68% (17 alunos) não possuem ou possuem pouco conhecimento de idioma estrangeiro.

Tal resultado é preocupante. Apesar de não ser objetivo e tampouco tarefa dos cursos de Ciências Contábeis o ensino de um idioma estrangeiro, julga-se importante a procura por escolas especializadas em idiomas estrangeiros por parte dos acadêmicos que não possuam esse domínio específico. É evidente a crescente busca pelas organizações, principalmente as que possuem ações na Bolsa de Valores, por profissionais capacitados e com conhecimentos sólidos em idioma estrangeiro, em especial em língua inglesa.

Diretamente ligada à habilidade em comunicação está o Relacionamento Externo. Em muitas atividades profissionais é requerido relacionamento interpessoal, capacidade em se comunicar por palavras, aparência e gestos, não apenas com membros internos da empresa, mas também com membros externos. No caso do contador, é comum relacionar-se com instituições financeiras, órgãos governamentais, acionistas, clientes e fornecedores. Sobre essa questão, 84% dos formandos consideram a habilidade importante para o contador, e apenas 4% (um estudante) discordam, assinalando a opção como “pouco importante”. Ainda assim, nem todos os alunos desenvolveram tal habilidade. Os dados obtidos demonstram que apenas 4% dos respondentes declararam ter muito domínio, 32% declaram domínio razoável, 28% assinalaram como opção “neutro”, 24% declararam ter pouco domínio e ainda 12%, declararam não ter habilidade alguma para relacionar-se externamente.

A informação contábil é de interesse de um amplo grupo de indivíduos: acionistas, fornecedores, banqueiros, auditores, entre outros agentes, sendo o contador, como gestor e gerador da informação contábil, o responsável por transmitir essas informações e relacionar-se com os referidos usuários.

Foram também abordadas competências e habilidades referentes às condutas de administração e visão de negócios da empresa, à visão do profissional sobre o negócio em que atua, assim como à sua capacidade de analisar e resolver problemas de gestão, integridade e autocontrole. As variáveis apresentadas foram: (i) visão Analítica, por meio da frase “saber analisar as partes de um problema ou situação estabelecendo suas relações para formular diversas soluções e o valor de cada uma”; (ii) visão Estratégica, avaliada considerando-se o comportamento observável “compreender o que está acontecendo no mercado e na sua empresa, podendo antecipar as necessidades dos consumidores no longo prazo”; (iii) competências de cunho Empreendedor com a assertiva “desenvolver soluções criativas para os problemas da empresa e dos clientes e assumir riscos calculados”; (iv) integridade e Confiança, avaliadas pela afirmação “ter integridade e conciliar seus valores e crenças pessoais com os padrões éticos de sua empresa”; e (v) autocontrole, avaliado por meio da

variável “manter o desempenho sob condições estressantes e hostis, respondendo positivamente aos problemas sem impulsividade e permanecendo calmo”.

Tabela 5 - Habilidades administrativas e de gestão

Variável	Questionário A		Questionário B	
	Alternativa	%	Alternativa	%
Saber analisar as partes de um problema ou situação estabelecendo suas relações para formular diversas soluções e o valor de cada uma.	Sem importância	0%	Nenhum	0%
	Pouca importância	0%	Pouco	4%
	Neutro	4%	Neutro	20%
	Muita importância	40%	Razoável	64%
	Extrema importância	56%	Muito	12%
	TOTAL	100%	TOTAL	100%
	Compreender o que está acontecendo no mercado e na sua empresa, podendo antecipar as necessidades dos consumidores no longo prazo.	Alternativa	%	Alternativa
Sem importância		0%	Nenhum	0%
Pouca importância		0%	Pouco	24%
Neutro		0%	Neutro	44%
Muita importância		36%	Razoável	24%
Extrema importância		64%	Muito	8%
TOTAL		100%	TOTAL	100%
Desenvolver soluções criativas para os problemas da empresa e dos clientes e assumir riscos calculados.	Alternativa	%	Alternativa	%
	Sem importância	0%	Nenhum	0%
	Pouca importância	0%	Pouco	12%
	Neutro	16%	Neutro	48%
	Muita importância	52%	Razoável	40%
	Extrema importância	32%	Muito	0%
	TOTAL	100%	TOTAL	100%
Ter integridade e conciliar valores e crenças pessoais com os padrões éticos de sua empresa.	Alternativa	%	Alternativa	%
	Sem importância	0%	Nenhum	0%
	Pouca importância	0%	Pouco	0%
	Neutro	20%	Neutro	8%
	Muita importância	36%	Razoável	48%
	Extrema importância	44%	Muito	44%
	TOTAL	100%	TOTAL	100%

Continua

Continuação				
Manter o desempenho sob condições estressantes e hostis, respondendo positivamente aos problemas sem impulsividade, mantendo a calma.	Alternativa	%	Alternativa	%
	Sem importância	0%	Nenhum	0%
	Pouca importância	0%	Pouco	12%
	Neutro	28%	Neutro	40%
	Muita importância	40%	Razoável	36%
	Extrema importância	32%	Muito	12%
	TOTAL	100%	TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos resultados obtidos a partir do Questionário A observou-se que a maioria dos alunos considerou as competências da Tabela 5 de extrema ou muita importância para o contador. Destaca-se que nenhum respondente as considerou “sem” ou de “pouca importância”.

Já os dados obtidos a partir do Questionário B, que trata do domínio das competências em questão, evidenciaram que apenas 8% dos respondentes declararam ter muita competência em Visão Estratégica, 24% declararam ter razoável competência, 44% se mantiveram neutros e os 24% remanescentes declararam ter pouca competência. Destaque para 44% respondentes que assinalaram o número 3 na escala Likert, correspondente à “neutralidade”.

De acordo com o referencial teórico desta pesquisa, a competência Visão Estratégica é requerida do profissional de contabilidade, pois a ele cabe conhecer e entender o negócio da organização em que atua, bem como o ambiente em que se insere, de forma a estar apto para identificar oportunidades e alternativas voltadas ao desenvolvimento dos negócios. Acredita-se que tal competência seja resultado da experiência e tempo de atuação do contador na empresa, não surpreendendo, desta forma, o fato de apenas 32% dos alunos declararem possuir algum domínio de Visão Estratégica.

Já no que tange à competência Empreendedorismo, destaca-se que nenhum aluno considerou possuir muito domínio dela, observando-se a preponderância nas respostas de duas alternativas – razoável e neutro.

Em relação à Integridade e Confiança, ocorreu um alinhamento das respostas do Questionário B com o Questionário A – 80% dos respondentes acreditam que ela seja de suma importância para os contadores, e 92% acreditam ser competentes nela.

Não é objetivo deste estudo abordar o complexo tema da ética. No entanto, praticamente 100% dos respondentes acreditam ser tal competência importante para o contador e agem de acordo com os princípios por ela estabelecidos. Cabe então destacar ser a Ética característica inerente a toda ação humana e, por esta razão, um elemento vital na

produção da realidade social. Todos os indivíduos possuem um senso ético, uma espécie de "consciência moral", que os fazem avaliar e julgar premeditadamente suas ações para saber se são boas ou más, certas ou erradas, justas ou injustas. Assim sendo, a ética é também valorizada e requerida para os profissionais da contabilidade; sendo a profissão detentora de código de conduta próprio – o Código de Ética Profissional do Contabilista, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC (Resolução nº 803/96). Portanto, agir com ética é um princípio a ser seguido pelos profissionais da contabilidade, bem como das empresas em que atuam.

Sá (2009) acrescenta que o profissional deve buscar, constantemente, agir de modo ético. Para o autor, de nada adianta um profissional ético sem competência ou um profissional competente sem valores éticos; ambas as virtudes se complementam. Quando há apenas competência técnica e científica e não existe conduta virtuosa, a tendência é de que o conceito no campo do trabalho venha a abalar-se; notadamente em profissões que lidam com maiores riscos - fato que acontece porque, tendo competência técnica e científica, o profissional pode usá-la de forma ilícita, prejudicando, assim, empresa e sociedade. Por outro lado, se existe somente a conduta virtuosa, a empresa tem chances de promover oportunidades de capacitar o profissional, conseguindo, muitas vezes, caso haja interesse do profissional, conciliar conduta virtuosa e competência.

Quanto à competência de Autocontrole, tem-se que 48% dos alunos admitem possuir razoável ou muito grau de autocontrole, enquanto que apenas 12% admitem possuir pouco e 40% se mantiveram neutros.

O quinto item da escala Likert tratava do conhecimento em Ferramentas de Controle, com a seguinte variável: “conhecer e utilizar as ferramentas de controle e gestão, como orçamento, custos e fluxo de caixa”. O resultado do Questionário A revelou que 60% dos respondentes consideram extremamente importante o conhecimento de ferramentas de controle, e 40% consideram muito importante. Os resultados obtidos a partir do Questionário B são apresentados na Tabela 6, a seguir:

Tabela 6 - Ferramentas de controle

Conhecer e utilizar as ferramentas de controle e gestão como orçamento, custos e fluxo de caixa.

Alternativa	Frequência	%
Nenhum	1	4%
Pouco	3	12%
Neutro	6	24%
Razoável	13	52%
Muito	2	8%
TOTAL	25	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que 60% dos respondentes consideram ter domínio de ferramentas de controle. De acordo com o Plano de Ensino das disciplinas do curso de Ciências Contábeis da UFSC apresentadas no Projeto Pedagógico, existem ao menos 5 disciplinas que abordam e trabalham os conceitos e técnicas de ferramentas de controle: Contabilidade de Custos, Análise de Custos, Contabilidade Gerencial, Auditoria I e Auditoria II. Conhecimento em ferramentas de controle é específico da área de contabilidade, estando particularmente relacionado a aspectos técnicos, como orçamento, planejamento, custos e controles internos.

O item seis tinha como variável a afirmação “conhecer as tarefas obrigatórias, como planejamento tributário e atendimento às exigências fiscais”, com o objetivo de avaliar outra competência específica: a questão Legal e Tributária. Os respondentes do Questionário A entendem que o conhecimento das questões legais é essencial para os contadores, já que 52% dos respondentes declararam ser de extrema importância e 48%, de muita importância.

Quando indagados quanto ao seu próprio grau de capacidade, habilidade e conhecimento das tarefas obrigatórias, como planejamento tributário e atendimento às exigências fiscais, apenas 8% dos respondentes acreditam possuir muita habilidade nessa questão, 28% declaram ter razoável habilidade, 24% se mantiveram neutros e 40% acreditam possuir pouca habilidade em matéria legal e tributária.

A legislação tributária brasileira é um fator importante, com impacto direto na classe contábil. A função dos contadores vai muito além da escrituração da contabilidade, devendo eles fornecer aos usuários da contabilidade informações úteis, precisas e tempestivas. A legislação tributária torna essa tarefa difícil e, por essa razão, ela é muitas vezes transferida aos profissionais da área do Direito.

O sétimo item do dicionário de competências do contador tratava da competência Contabilidade e Finanças, por meio da variável “dominar e saber interpretar os conceitos

relacionados à área de contabilidade e finanças empresariais, atendendo aos interesses dos usuários internos e externos”.

Tabela 7 - Contabilidade e finanças

Variável	Questionário A		Questionário B	
	Alternativa	%	Alternativa	%
Dominar e saber interpretar os conceitos relacionados à área de contabilidade e finanças empresariais, atendendo os interesses dos usuários internos e externos.	Sem importância	0%	Nenhum	0%
	Pouca importância	0%	Pouco	16%
	Neutro	4%	Neutro	16%
	Muita importância	48%	Razoável	64%
	Extrema importância	48%	Muito	4%
	TOTAL	100%	TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Competência e conhecimento em Contabilidade e Finanças estão diretamente relacionados aos conhecimentos específicos da área de contabilidade, podendo relacionar-se a praticamente tudo o que compreende o curso de Ciências Contábeis. Portanto, espera-se que um formando possua alto grau de competência, habilidade e conhecimentos dessas questões. A pesquisa evidenciou que 68% dos respondentes declararam possuir muito, ou razoável conhecimento do assunto, enquanto 96% declararam ser o mesmo uma questão essencial na carreira do contador.

A oitava variável, representada pela afirmação “estudar e aplicar conceitos de planejamento e acompanhamento estratégico, operacional e financeiro, auxiliando a alta administração no alcance dos seus objetivos”, visava identificar a competência Planejamento.

Os resultados do Questionário A demonstram que 64% dos respondentes acreditam ser o planejamento de extrema importância para o contador, 24% responderam ser este de muita importância e 12% mantiveram-se neutros. Os resultados do Questionário B demonstram que 4% dos respondentes declaram ter muito domínio da competência Planejamento, 38% assinalaram ter razoável domínio, 32% mantiveram-se neutros e apenas 16% revelaram ter pouco conhecimento nessa competência.

O questionamento acerca de Planejamento é amplo e fundamental para a sobrevivência de todos os tipos de organização. Planejar é tomar decisões visando alcançar um objetivo futuro. Uma empresa que realiza um planejamento estratégico para o seu negócio mantém-se competitiva, evitando possíveis problemas referentes à implementação de projetos.

Os 25 alunos respondentes do Questionário B acreditam serem fundamentais, para o contador, conhecimentos e habilidades em planejamento; porém, apenas 42% autodeclararam ter esse domínio.

A competência em Gestão da Informação foi avaliada considerando-se o comportamento observável “capacidade de gerenciar as informações necessárias para o bom andamento dos negócios, efetuando melhorias e supervisão no sistema de processamento de dados, interagindo com áreas correlatas, como Tecnologia da Informação”.

A análise dos dados obtidos demonstra que dos 25 respondentes do Questionário A, 36% consideraram essa competência extremamente importante para o contador; 40% a julgaram muito importante, sendo que os 24% remanescentes se mantiveram neutros. Nenhum respondente considerou essa competência pouco importante (0%) ou sem nenhuma importância (0%). Assim, pode-se perceber que 76% dos respondentes atribuíram importância à Gestão da Informação como competência relevante do contador, o que a torna uma competência essencial.

Quanto ao seu próprio grau de capacidade, habilidade e conhecimento, os dados obtidos dos 25 formandos respondentes do Questionário B demonstram que: apenas 4 % (um aluno) afirma possuir muita habilidade em Gestão da Informação; 40% afirmam possuir razoável domínio; 20% se declaram neutros; 32% afirmam possuir pouco domínio; e 4% afirmam não possuir domínio nessa competência. Observou-se, portanto, uma lacuna de competência na média dos respondentes entre o que é considerado importante para o contador e os respondentes que afirmam possuir essa competência.

Vivemos na chamada “Era da Informação”, em que a informação é gerada, transmitida e percebida pelo interlocutor praticamente em tempo real, estando este perto ou do outro lado do globo. Saber gerenciar informações é requisitado para profissionais de praticamente todas as áreas do conhecimento. Aliadas a essa competência encontram-se as técnicas de gestão da organização e, por conseguinte, a gestão da informação.

A Tabela 8 apresenta o resultado do questionamento sobre a competência Técnicas de Gestão.

Tabela 8 - Técnicas de gestão

Variável	Questionário A		Questionário B	
	Alternativa	%	Alternativa	%
Demonstrar estar atualizado com as técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, viagens, congressos, etc.	Sem importância	0%	Nenhum	0%
	Pouca importância	0%	Pouco	24%
	Neutro	12%	Neutro	24%
	Muita importância	36%	Razoável	40%
	Extrema importância	52%	Muito	12%
	TOTAL	100%	TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Dominar e possuir as competências de gestão da informação e técnicas de gestão são requisitos recentes para o contador, tido como um profissional burocrático, “guarda-livros” e de limitado contato com as pessoas. Tal visão da profissão parece já estar equivocada e/ou ultrapassada. Hoje o contador é requisitado como gestor de informações preciosas fornecidas à cúpula administrativa para que esta tome decisões adequadas, podendo até mesmo ser o próprio contador responsável pelas decisões finais.

A Tabela 9 apresenta o resultado da variável “conhecer e utilizar a informática como ferramenta na identificação, seleção e formatação de informações gerenciais para o processo decisório”, relativas à habilidade em Informática.

Tabela 9 - Informática

Variável	Questionário A		Questionário B	
	Alternativa	%	Alternativa	%
Conhecer e utilizar a informática como ferramenta na identificação, seleção e formatação de informações gerenciais para o processo decisório.	Sem importância	0%	Nenhum	4%
	Pouca importância	0%	Pouco	16%
	Neutro	16%	Neutro	16%
	Muita importância	52%	Razoável	40%
	Extrema importância	32%	Muito	24%
	TOTAL	100%	TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa

O desenvolvimento de tecnologias, incluindo as tecnologias da informação e informática, trouxeram imensuráveis benefícios para todas as áreas profissionais. Para os contadores, a informática tornou-se uma importante ferramenta, auxiliando na gestão das empresas e produção de informação. É requisito primordial ao contador possuir habilidades e domínio de informática para exercer a sua profissão. Apesar disso, percebe-se nos dados obtidos que 20% dos alunos formandos possuem conhecimento ainda insuficiente nessa área.

As últimas variáveis analisadas correspondem a (i) “desenvolver diálogos interativos com as pessoas, perguntar por mais detalhes sobre os assuntos, avaliar as mensagens e fornecer *feedback*”; (ii) “saber atender e dialogar demonstrando corretamente os conceitos e critérios utilizados no sistema de informação, tanto para usuários internos à empresa, como para auditores externos, fornecedores, mercado de capital e instituições financeiras” e (iii) “cooperar com os demais membros da equipe, não agindo em interesse próprio, e ser comprometido com as metas e objetivos da equipe”, correspondendo, respectivamente, às competências Ouvir Eficazmente, Atendimento e Trabalho em Equipe.

Nos resultados apresentados na Tabela 10, observa-se que os alunos respondentes do Questionário A acreditam que as competências ligadas ao trabalho de equipe são importantes para um contador. Já os do Questionário B, 56% possuem razoável ou muito conhecimento, habilidade e competências da proposição Ouvir Eficazmente, 48% da questão relacionada a Atendimento e 92% acreditam possuir habilidades em Trabalho de Equipe. Quanto ao último item, não foram registradas respostas negativas. Assim sendo, os alunos não apenas acreditam ser o trabalho em equipe essencial para o contador, como também acreditam saber como se portar em uma equipe de trabalho.

Tabela 10 - Ouvir eficazmente, atendimento e trabalho em equipe

Variável	Questionário A		Questionário B	
	Alternativa	%	Alternativa	%
Desenvolver diálogos interativos com as pessoas, perguntar por mais detalhes sobre os assuntos, avaliar as mensagens e fornecer <i>feedback</i> .	Sem importância	0%	Nenhum	0%
	Pouca importância	4%	Pouco	8%
	Neutro	12%	Neutro	36%
	Muita importância	48%	Razoável	32%
	Extrema importância	36%	Muito	24%
	TOTAL	100%	TOTAL	100%
Saber atender e dialogar, demonstrando corretamente os conceitos e critérios utilizados no sistema de informação, tanto para usuários internos à empresa, como para auditores externos, fornecedores, mercado de capital e instituições financeiras.	Alternativa	%	Alternativa	%
	Sem importância	0%	Nenhum	4%
	Pouca importância	4%	Pouco	8%
	Neutro	16%	Neutro	40%
	Muita importância	52%	Razoável	36%
	Extrema importância	28%	Muito	12%
TOTAL	100%	TOTAL	100%	

Continua

Continuação

	Alternativa	%	Alternativa	%
	Cooperar com os demais membros da equipe, não agindo em interesse próprio e ser comprometido com as metas e objetivos da equipe.	Sem importância	0%	Nenhum
Pouca importância		0%	Pouco	0%
Neutro		12%	Neutro	8%
Muita importância		24%	Razoável	20%
Extrema importância		64%	Muito	72%
TOTAL		100%	TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Essas três competências, em conjunto, são princípios básicos para o sucesso de qualquer empreendimento. Saber relacionar-se com os colegas de trabalho, saber ouvir, opinar, discutir ideias e entender as necessidades dos usuários internos e externos são características vitais para o contador. Estão vinculadas à capacidade de trabalhar em equipe, tanto relacionadas à contabilidade quanto aos outros grupos multidisciplinares, indispensáveis na resolução dos diversos problemas empresariais.

4.2.2 Análise das Questões Abertas

Os depoimentos apresentados a seguir não atestam fidedignamente a opinião dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFSC de maneira geral. As respostas visam resguardar a individualidade dos respondentes, razão pela qual estão identificados por códigos (aluno ^{A1} ou aluno ^{B2}). Por fim, como foram obtidos 147 depoimentos, resultados das respostas às três questões abertas de cada questionário, aqui foram selecionadas e transcritas parte delas, principalmente as que apresentavam alguma justificativa.

A fim de obter a visão do aluno em relação ao tema proposto, sem influência do pesquisador, o questionário continha três questões abertas, em que o aluno poderia discorrer livremente e expor sua opinião com suas próprias palavras. A primeira informação solicitada foi: “Cite as disciplinas do currículo que você acha que serão de maior utilidade para o profissional de contabilidade. Por quê?”

As disciplinas mais citadas pelos alunos foram Contabilidade Geral, aqui englobadas como Contabilidades I, II, III, Superior e Avançada. Tais disciplinas foram apontadas como tendo maior utilidade por 26 alunos, pois “são a base de todo o aprendizado do curso” ^{A20}, são “fundamentais e subsidiam conhecimentos e lógica contábil para as atividades do contador” ^{B1} e “estão diretamente relacionadas com a profissão” ^{B7}.

Outras três disciplinas também foram apontadas pelos formandos como úteis para o profissional contábil: (i) Gerencial – Contabilidade Gerencial, de Custos e Análise de Custos – com 24 citações, “pela visão que o aluno obtém sobre a empresa” ^{B16}; (ii) Tributária – Contabilidade Tributária I e II – com 21 menções, sendo “um assunto que está presente em qualquer Cia” ^{B16}, e também se faz fundamental “pelo complexo sistema tributário que existe em nosso país” ^{B18} e (iii) Auditoria - Auditoria I e II – citada por 19 alunos “pelo fato de ser uma área em expansão e que demanda um grande conhecimento em contabilidade” ^{B18}.

A segunda questão aberta do questionário tinha por objetivo fazer o levantamento da opinião dos acadêmicos acerca do seguinte: cite as disciplinas do currículo que você acha que não serão úteis para o profissional de contabilidade. Por quê?

A formação do profissional contábil é um processo complexo, amplo, sendo que o curso de Ciências Contábeis da UFSC tem como objetivo geral formar:

(...) bacharéis em Ciências Contábeis com profundo conhecimento das técnicas e práticas contábeis, capacitando-os a atuar de forma ética e socialmente responsável no processo de geração, análise e comunicação de informações contábil-gerenciais (PPC, 2011, p. 9).

O que está explicitado no PPC é obtido nos bancos universitários por uma formação básica e sólida dos fundamentos da teoria contábil, experiências práticas relacionadas e também de interdisciplinaridade com áreas diversas do conhecimento contábil. Porém, para muito dos alunos formandos, essa integração da contabilidade com outras áreas do conhecimento não parece necessária para a formação do contador, como se pode observar em algumas colocações:

“Matemática, Atuarial, Teoria Econômica. São disciplinas sem relação com o cotidiano da prática contábil” ^{A11}.

“Pesquisa Operacional, Contabilidade Atuarial. Pois não identifico relação com a prática” ^{B19}.

“Pesquisa Operacional e Estatística. Não vejo maneira de utilizá-las profissionalmente, até hoje nunca utilizei do meu conhecimento em ambas as disciplinas” ^{A7}.

“Atuarial, Ética e Filosofia e Produção Textual, pois não agregam em nada” ^{A8}.

“Ética e Filosofia Política, Contabilidade Atuarial e Sistema de Informações Contábeis. Não pela disciplina em si, mas pelo método utilizado” ^{A13}.

“Acho que todas as disciplinas serão úteis para alguma área, porém o maior problema, infelizmente, são os professores” ^{B7}.

“Ética, Produção Textual, Teoria Econômica, Contabilometria. Porque foram lecionadas por professores despreparados ou têm pouca prática”^{B24}.

“Não me recordo de nenhuma, todas têm a sua importância”^{A5}.

As disciplinas do currículo consideradas não úteis para o profissional de contabilidade mais citadas pelos respondentes foram Ética e Filosofia Política, com 22 citações; Produção Textual Acadêmica, com 12 citações; Contabilidade Atuarial, com 09 citações e Matemática, Pesquisa Operacional e Teoria Econômica, cada uma destas com 08 citações. Percebe-se, pelos depoimentos dos alunos, que as disciplinas lecionadas por outro departamento que não o de contabilidade não são bem aceitas pelos alunos, o que pode ser atribuído ao fato de eles não perceberem a relação do conteúdo ministrado com o universo contábil ou, ainda, por eventual despreparo do professor.

Sobre o assunto, Laffin (2011) diz que:

em nossa cultura, a formação e a especialização do bacharel em Ciências Contábeis são certificadas pelo processo de escolarização. Assim, ao educar o cidadão, princípio primeiro da universidade, esta deveria nortear também as relações de proximidade entre as necessidades do contexto social e a construção de conhecimentos para práticas sociais de inclusão. No entanto, a inter-relação entre educação e trabalho na área da contabilidade muitas vezes tem se restringido à transmissão dos conhecimentos contábeis com ênfase no tecnicismo associado aos conteúdos mecanicistas, moldando a formação do profissional da contabilidade nos moldes da racionalidade técnica.

Refletir sobre o trabalho do professor de contabilidade como atividade social implica o comprometimento com a melhoria desse nível de ensino. Requer, ainda, reconhecer o percurso dessa formação visando a contribuir para uma trajetória de vida pessoa e profissional que identifique o professor como sujeito de saberes que o constitua pelo estatuto da profissão de professor (...). (LAFFIN, 2011, p. 174-175).

Esta pesquisa teve como pergunta norteadora: os alunos formandos do curso de CCN da UFSC creem possuir as competências necessárias para exercer a profissão de contador? Por sua vez, o questionário direciona a pergunta aos próprios estudantes formandos e as respostas obtidas, juntamente com as outras questões, podem fornecer uma visão ampla e talvez responder ao questionamento principal. Perguntou-se, então: “você acredita possuir os conhecimentos e habilidades necessárias para ser um contador competente? Por quê?”.

Todos os alunos responderam a essa questão; porém apenas uma parcela justificou a resposta apresentada. Foram obtidas 50 respostas, 21 das quais foram afirmativas, 26 negativas e havendo ainda 03 respostas ambíguas de alunos declarando se sentir “em parte

(preparados), pois o curso oferece pouco da prática. Talvez devêssemos aprender mais sobre as rotinas de um escritório modelo”^{A24}.

Um fator essencial no ensino das Ciências Contábeis, para o pleno desenvolvimento e capacitação do aluno ao adquirir habilidades e competência, consiste em demonstrar a relação entre o conhecimento teórico e a prática do dia a dia. O aluno sente-se mais satisfeito com o curso se puder aplicar a teoria contábil em seu ambiente de trabalho.

Alguns depoimentos reiteram tal afirmação:

“Sim, porque estudei e trabalhei a ponto de conseguir associar prática e teoria e compreender um pouco do mercado”^{A6}.

“Sim, além de ter me preparado durante o curso, acredito que posso ‘adaptar-me’ ao mercado”^{A17}.

“Sim, porque tenho o conhecimento acadêmico aliado à prática”^{A7}.

“Sim, porém sinto bastante falta da parte prática”^{A15}.

“Sim, mas os alunos recém-formados não são necessariamente contadores competentes, pois a contabilidade possui diversas particularidades que merecem um maior aperfeiçoamento prático ou de estudo”^{A9}.

“Base teórica sim, mas como a área contábil é muito extensa em termos de conhecimentos, devo demorar algum tempo para ser reconhecida profissionalmente. Sinto falta, especialmente, de um aprofundamento na área de legislação (societária, previdenciária, etc)”^{A3}.

Da mesma forma, parece que a insatisfação dos acadêmicos quanto ao seu nível de competência, e conseqüentemente por acreditarem não possuir os conhecimentos e habilidades necessárias para serem contadores competentes, advém da relação “teoria X prática”:

“(…) falta experiência e conhecimento que só podem ser adquiridos com a prática”.^{A8}.

“(…) o curso não está voltado à realidade do mercado de trabalho. Se for feita uma enquete a maioria dos estudantes que se formaram na UFSC trabalham em pequenas e médias empresas e o curso é voltado para questões presentes em grandes empresas”^{A14}.

“Acredito que ainda não. O enfoque dado em algumas disciplinas deixa a desejar. O aperfeiçoamento se dará quando o contador estiver inserido no mercado de trabalho”^{A19}.

“Não me sinto preparado para o mercado de trabalho. Acho que a Universidade não prepara seus alunos para tal, e sim a ter uma visão mais voltada à academia e à teoria”^{A25}.

“Acho que a faculdade dá uma base, mas ainda falta muito para aprender na prática e estudando por conta própria” **B2**.

“(…) as aulas são voltadas para pesquisa e muito teóricas” **B5**.

“(…) a Universidade deixa a desejar quando se trata de assuntos práticos do exercício da profissão. Será necessário fazer cursos de atualização e especialização para sentir-se preparada” **B10**.

“(…) vimos muito a parte teórica e não sabemos como e onde podemos aplicar” **B21**.

Com base nesses depoimentos, deduz-se que seria mais proveitoso para o aluno se os professores demonstrassem que o conteúdo ministrado em sala de aula tem relação direta com a prática real do contador através de exemplos e exercícios. Outro fator importante é o aluno buscar, durante a sua vida acadêmica, meios de praticar o conhecimento adquirido em sala de aula, na forma de estágios.

Frey e Frey (2002) fizeram uma discussão sobre o estágio supervisionado nos cursos de Ciências Contábeis, e sugerem

que o Estágio Supervisionado seja oferecido no decorrer do curso, em pelo menos duas etapas, para promover um maior envolvimento do aluno em atividades práticas e introduzi-lo na iniciação científica durante o curso e não apenas no final.

O Estágio Supervisionado, se adequadamente desenvolvido nos cursos de Ciências Contábeis, além de colocar o aluno frente à frente com as dificuldades com as quais irá deparar-se no desenvolvimento de suas atividades profissionais, propicia, também, o primeiro contato com a produção científica, o que contribui para a formação do profissional de Contabilidade.

O estágio torna-se ainda mais importante, quando se tem consciência de que a sociedade e, em especial, a comunidade na qual se inserem os profissionais, será maior beneficiada, uma vez que os profissionais possuem maior compreensão sobre a aplicação e adequação da teoria a novas situações, intervindo numa determinada realidade, gerando novos conhecimentos. (FREY e FREY, 2002, p. 103).

O aluno de qualquer área de formação, ciente da importância de se praticar a teoria adquirida durante a sua formação, é incentivado a buscar formas de suprir essa necessidade, seja por meio de estágios, trabalho integral ou pesquisas acadêmicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As organizações empresariais estão inseridas em ambiente turbulento, exigindo profissionais dinâmicos e qualificados em seu quadro de colaboradores. Essa premissa leva à valorização dos indivíduos por suas competências e habilidades relacionadas à sua formação.

Naturalmente, a profissão do contador também está sujeita a esses desafios, de modo que o profissional contábil precisa estar apto e preparado para o processo de transformação e evoluir continuamente, sempre em busca de melhorias em sua qualificação profissional, agregando conhecimentos, habilidades e competências. Em posição semelhante está o estudante do curso de Ciências Contábeis, que precisa estar ciente das atividades que são esperadas do profissional contábil graduado e das competências e habilidades requeridas para que possa inserir-se no conturbado mundo do trabalho, desempenhando a profissão escolhida com qualidade e competência.

Dessas considerações, formou-se o objetivo principal desta pesquisa: identificar o que pensam os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina quanto às competências e atividades da profissão de contador. Com base no objetivo principal, surgiram quatro questões que nortearam o desenvolvimento do trabalho: (a) identificar o perfil dos alunos concluintes de Ciências Contábeis da UFSC em 2011/II; (b) levantar as opiniões dos acadêmicos sobre as atividades do contador; (c) averiguar a percepção dos alunos quanto às suas competências; e (d) analisar a perspectiva dos acadêmicos em relação à formação profissional.

Para o alcance dos objetivos supracitados realizou-se, inicialmente, um estudo sobre o tema educação superior e a dicotomia da função da Universidade em formar cidadãos para o mundo ou formar para o mercado de trabalho. Fez-se, também, um breve histórico da Universidade Federal de Santa Catarina e do seu curso de Ciências Contábeis.

A função da Universidade exige um equilíbrio, tendo como função máxima produzir conhecimento, incentivar a pesquisa, incutir o pensamento crítico e formar cidadãos éticos; porém, sem menor importância, há de se pensar na formação de um profissional capacitado e apto a inserir-se no mundo do trabalho, utilizando o conhecimento adquirido enquanto estudante, não só específico da sua área de formação, mas também da formação de cidadão do mundo.

O capítulo seguinte tratou da Resolução CNE/CES nº 10/2004, a base da estruturação curricular dos cursos de contabilidade do país, em que são apresentadas competências e habilidades mínimas que a graduação deve fomentar na formação profissional. Na sequência, realizou-se uma discussão sobre o tema competência e sua aplicabilidade na profissão de contador.

Desta revisão teórica, identificou-se um estudo realizado por Cardoso (2006) que identifica, define e cria um dicionário de competências do contador, sendo este adaptado e utilizado como instrumento para a obtenção de dados para o presente estudo.

Elaborou-se, então, um questionário dividido em dois tipos, "tipo A" e "tipo B", cada um aplicado a 50% da amostra. O questionário consistia em 4 questões fechadas, 3 questões abertas, e 1 questão composta de 18 itens estruturados por meio da escala Likert, com 5 níveis de respostas.

Na busca de atender o objetivo do estudo, realizou-se uma pesquisa com uma amostra de 50 acadêmicos formandos, das sétima e oitava fases do segundo semestre de 2011 do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Cabe ressaltar que este estudo limita-se à amostra pesquisada, que é intencional e não probabilística. Os resultados, então, não permitem nenhum tipo de generalização.

Da aplicação do questionário, identificou-se o perfil dos alunos formandos: a maioria é do sexo feminino (66%), possuem entre 21 e 25 anos de idade (74%), ingressaram no curso vislumbrando uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho (68%) e trabalham em período integral (58%).

Viu-se, pois, que o jovem está preocupado em obter uma formação acadêmica para qualificar-se, visando sua inserção no mundo do trabalho. Cursar ou obter um diploma de ensino superior em uma Universidade de qualidade é o primeiro passo para ingressar no mundo do trabalho, visto que muitos alunos já estão empregados ou realizando estágios.

Outro fator relevante é o número de estudantes mulheres no curso, realidade percebida também em outras áreas do conhecimento, reflexo das alterações nos padrões do modelo masculino no processo civilizatório. Cada vez mais as mulheres ampliam seu espaço na economia mundial, trabalham e “competem” com os homens por cargos diversos, desde a indústria – trabalho braçal – até aos cargos de diretoria e chefe de governo. Espera-se que a mulher contadora proporcione uma competição saudável com o homem contador em relação à inserção no mundo do trabalho, sendo valorizadas as competências e habilidades do profissional, em detrimento do gênero.

Quanto à percepção dos alunos quanto às competências importantes para o contador (questionário A) e às suas próprias competências (questionário B), identificou-se, de modo geral, que os alunos concordam com a importância do conjunto de competências elencadas no Dicionário de Competências do Contador adaptado de Cardoso (2006) e das principais competências apresentadas no estudo do tema. Porém, percebeu-se uma expressiva lacuna entre as competências tidas como importantes para o profissional contador e a competências declaradas como de fato possuídas pelos acadêmicos formandos.

As competências de Comunicação, Visão Estratégica, e Legal e Tributária, representadas pelas assertivas “capacidade de ler, interpretar, escrever e se comunicar em idioma estrangeiro”; “compreender o que está acontecendo no mercado e na sua empresa, podendo antecipar as necessidades dos consumidores no longo prazo”; e “conhecer as tarefas obrigatórias como planejamento tributário e atendimento às exigências fiscais”, respectivamente, foram as competências que apresentaram maior distância entre as respostas dos questionários A e B.

Acredita-se ser essencial, ao contador, o conhecimento de ao menos um idioma estrangeiro. É evidente a convergência dos procedimentos contábeis aos padrões internacionalmente aceitos e o desenvolvimento de um mundo moderno cada vez mais internacionalizado, que tem impacto nas empresas e, conseqüentemente, nos próprios contadores. Cientes desses desafios, os alunos deveriam procurar maneiras de desenvolverem competências em idioma estrangeiro como forma de complementar sua formação.

Apenas 32% dos alunos formandos assinalaram possuir algum domínio de noções de visão estratégica. Apesar de não haver disciplina no currículo do curso específica sobre este tópico, muitas outras disciplinas trabalham indiretamente a noção de visão estratégica. Penso que o contador que possua uma visão holística do negócio em que atua, que se antecipe e reaja aos imprevistos, trabalhe com previsões e planejamento, será mais bem-sucedido e requisitado do que o contador meramente cumpridor das exigências fiscais.

Já em relação à questão legal e tributária, muitos alunos consideraram possuir pouca ou nenhuma habilidade no assunto. De fato, a legislação fiscal e tributária brasileira é demasiadamente complexa, até mesmo para o contador formado e experiente. O estudante, ciente da dificuldade e amplitude do assunto, deve buscar atualizar-se constantemente, e até mesmo buscar uma especialização, caso seja necessário. Creio que um domínio pleno do assunto é específico para os atuantes nesta área. Porém, uma noção geral de legislação

tributária faz-se necessária para o contador orientar seus clientes sobre as melhores alternativas para a empresa.

A respeito das perguntas abertas, indagados sobre as disciplinas do currículo que serão de maior utilidade para o profissional de contabilidade, a mais citada foi Contabilidade Geral, englobando Contabilidades I, II, III, Superior e Avançada. Esse resultado não surpreende, já que essas são disciplinas que formam o alicerce do currículo de Ciências Contábeis. Porém, a pesquisa evidenciou que 68% dos respondentes declararam possuir muito, ou razoável conhecimento do assunto, enquanto 96% declararam ser ele uma questão essencial na carreira do contador. Ou seja, apesar de serem disciplinas essenciais, não são todos os formandos que autodeclararam dominar tais matérias.

Já em relação ao questionamento sobre as disciplinas do currículo que não serão úteis para o profissional de contabilidade, destacou-se o grande número de citações de disciplinas lecionadas por outros departamentos que não o de contabilidade, como Ética e Filosofia Política, Produção Acadêmica e Teoria Econômica. Segundo os entrevistados, essas disciplinas são lecionadas por professores sem conhecimento da área contábil, o que dificulta a aplicabilidade e interesse das mesmas.

Os alunos indicarem a disciplina de Ética e Filosofia Política como não útil ao profissional de contabilidade vai de encontro ao que eles mesmos responderem sobre a competência Integridade e Confiança: 80% dos respondentes acreditam que ela seja de suma importância para os contadores, e 92% acreditam ser competentes nela.

As exigências de qualificação para o trabalho impostas pelas organizações requerem um profissional com visão sistêmica da realidade, e não um profissional “quadrado”. Uma formação ampla e interdisciplinar faz-se necessária para formar um contador que saiba pensar, ser crítico e, acima de tudo, capaz de relacionar a prática contábil com as outras áreas do conhecimento. O contador deve ter uma visão não fragmentada da sociedade, economia e ambiente de trabalho onde atua, seja dentro de um escritório, com rotinas eminentemente técnicas, ou como CEO de uma multinacional, em que uma visão macroeconômica da realidade é imprescindível.

Capacitar o professor dos outros departamentos que lecionam no curso de Ciências Contábeis faz-se necessário. É preciso incentivá-los a relacionar seus ensinamentos com a área contábil, a fim de proporcionar ao aluno uma valorização do conteúdo e um significado para a disciplina. Há de se pensar na interdisciplinaridade da Ética e Filosofia Política, Teoria Econômica, Direito, Estatística e Matemática com a Ciência Contábil, assim como da Ciência

Contábil com as outras áreas do conhecimento. A mesma visão holística necessária ao aluno aplica-se ao professor que leciona no curso.

Quanto à pergunta sobre possuir os conhecimentos e habilidades necessárias para ser um contador competente, destacou-se a grande ênfase sobre a prática contábil insuficiente proporcionada pelo curso aos alunos, a fim de capacitá-los para o mundo do trabalho. É fator essencial no ensino das Ciências Contábeis, para a plena formação e desenvolvimento do aluno, demonstrar a relação entre o conhecimento teórico e a prática do dia a dia. Existe uma necessidade de sincronia entre a técnica e a prática contábil, podendo ser obtida por meio de incentivo à pesquisa, da criação de um escritório modelo ou de estágio supervisionado.

É interessante que os professores incentivem os alunos à pesquisa durante todo o curso, e não apenas ao final, com a monografia. A pesquisa é um importante aliado na obtenção, produção e disseminação de conhecimento.

Outra alternativa imprescindível para praticar o conhecimento adquirido em sala de aula é o aluno realizar estágios em empresas de contabilidade; buscar, durante a sua vida acadêmica, meios de praticar o conhecimento adquirido em sala de aula, na forma de estágios supervisionados por professores, em que o aluno pode de fato praticar as rotinas contábeis para formar-se completamente.

É importante ressaltar que existem diferentes interpretações de “competência profissional”. Esse termo agrupa diferentes formas de ser utilizada. Uma formação com competência geralmente envolve cursos de capacitação, treinamento, formação continuada, todos em uma perspectiva de continuidade. A competência, por assim dizer, não é algo que se aprende apenas na dimensão teórica, mas essencialmente na relação com a experiência prática. Assim, a competência profissional é constituída a partir da simbiose entre o apropriado na teoria e a experimentação na prática.

Neste contexto, a competência profissional do contador é compreendida como as ações decorrentes das condições de produção de atividades relacionadas à contabilidade visando responder ao controle e mensuração do patrimônio, assim como uma responsabilidade no âmbito social decorrente de suas intervenções ao lidar com o conhecimento contábil. Desta forma, a competência profissional assume a perspectiva de apropriação da realização do trabalho na mesma dimensão que o trabalho é assumido como realização e constituição do trabalhador.

Por fim, após estas considerações, pode-se inferir que tornar-se um contador que englobe todas as competências apresentadas neste trabalho não é tarefa simples, e os

conhecimentos agregados durante os anos do curso superior serão sempre insuficientes. Ao aluno formando cabe a árdua tarefa de sempre buscar desenvolver suas competências e habilidades para o resto de sua carreira. Não pode ser dependente apenas da Universidade que cursou, dos professores ou dos conteúdos ministrados; há a necessidade de ser ativo no mundo, superar-se sempre e, o mais importante, buscar a excelência em tudo que desejar e realizar.

REFERÊNCIAS

American Accounting Association – AECC – **Perspectives on education**: Capabilities for success in the accounting profession. The Capabilities Necessary for Practice. Disponível em: <<http://aaahq.org/AECC/pdf/big8/sect3.pdf>> Acesso em: 15 outubro 2011.

American Accounting Association - AECC - **Position statement number one objective of education for accountants**. Disponível em: <<http://aaahq.org/AECC/pdf/big8/sect3.pdf>> Acesso em: 15 outubro 2011.

AMORIM, Lourival Pereira. **A evolução histórica dos cursos de contabilidade em Santa Catarina**. Florianópolis: CRCSC, 1999.

ARAÚJO, Marcelo D. Castro; SANTANA, Claudio Moreira. **Análise das percepções e expectativas dos alunos de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo, Anais Eletrônicos.

BITENCOURT, Claudia Cristina. **A gestão de competências gerenciais**: a contribuição da aprendizagem organizacional. 2001, 319f. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 11 agosto 2011.

_____. Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces010_04.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2011.

_____. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Portaria n. 163, de 13 de outubro de 2005. Aprova o currículo 2006.1 do curso de Graduação em Ciências Contábeis, diurno e noturno. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, out, 2. Sem. 2005.

BRUNDO, Alessandra da Silva; MACKE, Janaina; GHEDINE, Tatiana. Um estudo exploratório-descritivo das competências individuais em empresas de serviços contábeis de Porto Alegre. **Revista de Administração Eletrônica**, Porto Alegre, v. 10, n.5, p. 2-20, set./out. 2004.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez. 2006.

CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luiz; ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 365-379, out./nov./dez. 2009.

CARDOSO, Ricardo Lopes. **Competências do contador**: um estudo empírico. 2006. 128 p. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia e Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CASTRO, Rita de Cássia Silva; ECHTEMACHT, Tiago H. de Souza; BRITO, Carlos Alberto de Oliveira. Desenvolvimento de habilidades e competências para a prática contábil: uma pesquisa empírica numa instituição pública brasileira. **RIC – Revista de Informação Contábil**, Pernambuco, v. 3, n. 2, p. 61-82, abr. /jun. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Perfil do Contabilista Brasileiro 2009**. Brasília: CFC, 2010. Disponível em: <www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_CFC_perfil2009.pdf>. Acesso em: 01 maio 2012.

_____. Resolução CFC n. 803 de 10 de outubro de 1996. Aprova o código de ética profissional do contador. Disponível em:

<http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res803.htm>. Acesso em: 01 maio 2012.

DUTRA, Joel Souza. **Competências**: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2008.

DUTRA, Joel Souza; HIPÓLITO, José Antonio Monteiro; SILVA, Cassiano Machado. Gestão de pessoas por competências: o caso de uma empresa do setor de telecomunicações. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 161-176, jan./abr. 2000.

FARIA, Ana Cristina; QUEIROZ, Mario Roberto Braga de. Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n.1, p. 55-71, jan. /mar.2009.

FRAUCHES, Celso da Costa. A Livre Iniciativa e Reforma Universitária Brasileira. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 4, 2004, Florianópolis. Trabalhos Aprovados. Disponível em: <<http://www.inpeau.ufsc.br/coloquio04/a8.htm>>. Acesso em: 14 abr 2012.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra-cabeças caleidoscópico da indústria brasileira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FREY, Rosane Márcia; FREY, Irineu Afonso. A contribuição do estágio supervisionado na formação do bacharel em Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 93-104, abr. 2002.

FREZATTI, Fábio; MARTINS, Gilberto de Andrade; LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Os perfis das atitudes e aspirações dos estudantes de contabilidade e seu desempenho em uma matéria: um estudo de investigação. **BBR Brazilian Business Review**, Vitória, v. 3, n. 1, p. 46-57, jan. /jun. 2006.

GALDEANO, Antonio Sebastião. As competências na educação profissional brasileira. **Educação Profissional: Ciência e Tecnologia**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 199-207, jan./jun. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLLAND, Charles B. **A Profissão de contador na atualidade, e sugestões para o seu futuro**. [2000 ou 2001]. Disponível em: <<http://www.holland.com.br/docs/24.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

LABES, Emerson Moisés. **Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa**. Chapecó: Grifos, 1998.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

_____. **Contabilidade e ensino: Mediações Pedagógicas**. Florianópolis: Núcleo de Publicações do CED: UFSC, 2011.

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godói. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 147-159, jul./dez. 2008.

LEME, Rogério. **Aplicação prática de gestão de pessoas: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

LOMBARDI, Marta F. Sambiasi; NODARI, Luciana Davi Traverso. Competências adquiridas no curso de graduação em administração de empresas sob a ótica dos alunos formados. **RACE – Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba, v. 7, n. 2, p. 117-130, jul./dez. 2008.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n. 37, p. 73-84, jan./abr. 2005.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a profissão do futuro. **Contabilidade Vista & Revista**, Belho Horizonte, v. 9, n. 1, p. 14-21, mar. 1998.

_____. **Contabilidade empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NECKEL, Roselane; KÜCHLER, Alita Diana Corrêa (Org.). UFSC 50 anos: trajetórias e desafios. Florianópolis: UFSC, 2010.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 4, p. 315-327, out./dez. 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. ver. amp. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, João Luiz da; MENDONÇA, Janete de Fátima. O ensino da contabilidade por projetos: uma aplicação da multidisciplinaridade. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 111-128, dez. 2004.

SLOMSKI, Vilma Geni et al. Mudanças curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações** – FEA-RP/USP, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 160-188, jan. /abr. 2010.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Phillip; MEYER, Henry J. **Análise da pesquisa social: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARIA. Departamento de Ciências Contábeis. **Projeto pedagógico curso de graduação em Ciências Contábeis**. Florianópolis, maio de 2011. Disponível em: <<http://ead.ufsc.br/contabeis/files/2008/01/PPC-Vers%C3%A3o-Final-Consolidado-07-06-11.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2011.

APÊNDICE

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Colega:

Estou aplicando este questionário a fim de obter dados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que estou desenvolvendo, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Laffin. O objetivo da pesquisa é identificar a opinião dos formandos do curso de CCN da UFSC sobre as competências e atividades da profissão de contador.

Informo que todos os dados serão tratados de forma sigilosa e os nomes dos acadêmicos não serão divulgados. Os resultados dessa pesquisa serão publicados quando da defesa do TCC. Sua participação e colaboração é muito importante!

Desde já agradeço sua cooperação,

Caio Cezar Telles de Castro
Acadêmico da 8ª fase do CCN/UFSC.

1) Sexo:

Feminino Masculino

2) Idade:

Menos de 20 anos
 Entre 20 e 25 anos
 Entre 26 e 30 anos
 Mais de 30 anos

3) Motivo predominante da escolha do curso:

Oportunidade no mercado de trabalho
 Aptidão pessoal
 Índice de candidato por vaga no vestibular
 Prestígio social/econômico
 Outro motivo: _____

4) Exercício de atividade remunerada:

- () Não Exerce
 () Trabalho eventual
 () Integral
 () Parcial (estágio)

5) Cite as disciplinas do currículo que você acredita terem maior utilidade para o profissional de contabilidade. Por quê?

6) Cite as disciplinas do currículo que você julga não serem úteis para o profissional de contabilidade. Por quê?

7) Você acredita possuir os conhecimentos e habilidades necessárias para ser um contador competente? Por quê?

Enumere os itens abaixo de acordo com a escala.	A				
	Sem importância	Pouca importância	Neutro	Muita importância	Extrema importância
Em sua opinião, qual o grau de importância das seguintes capacidades/habilidades/conhecimentos para o contador?	1	2	3	4	5
Saber analisar as partes de um problema ou situação estabelecendo suas relações para formular diversas soluções e o valor de cada uma.					
Demonstrar boa articulação ao comunicar ideias por escrito e verbalmente.					
Capacidade de ler, interpretar, escrever e se comunicar em idioma estrangeiro.					
Compreender o que está acontecendo no mercado e na sua empresa, podendo antecipar as necessidades dos consumidores no longo prazo.					
Conhecer e utilizar as ferramentas de controle e gestão como orçamento, custos e fluxo de caixa.					
Conhecer as tarefas obrigatórias como planejamento tributário e atendimento às exigências fiscais.					
Ter domínio e saber interpretar os conceitos relacionados à área de contabilidade e finanças empresariais atendendo os interesses dos usuários internos e externos.					
Estudar e aplicar conceitos de planejamento e acompanhamentos estratégico, operacional e financeiro, auxiliando a alta administração no alcance dos seus objetivos.					
Demonstrar estar atualizado a respeito das técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, viagens, congressos, etc.					

Capacidade de gerenciar as informações necessárias para o bom andamento dos negócios, efetuando melhorias e supervisão no sistema de processamento de dados, interagindo com áreas correlatas como Tecnologia da informação.				
Conhecer e utilizar a informática como ferramenta na identificação, seleção e formatação de informações gerenciais para o processo decisório.				
Desenvolver diálogos interativos com as pessoas, perguntar por mais detalhes sobre os assuntos, avaliar as mensagens e fornecer <i>feedback</i> .				
Saber atender e dialogar demonstrando corretamente os conceitos e critérios utilizados no sistema de informação, tanto para usuários internos à empresa, como para auditores externos, fornecedores, mercado de capital e instituições financeiras.				
Realizar acordos e negociação com instituições financeiras, órgãos governamentais, fornecedores, acionistas, clientes e empregados, buscando atender os interesses da empresa.				
Manter o desempenho em condições estressantes e hostis, respondendo positivamente aos problemas sem impulsividade, permanecendo calmo.				
Desenvolver soluções criativas para os problemas da empresa e dos clientes e assumir riscos calculados.				
Ter integridade e conciliar seus valores e crenças pessoais com os padrões éticos de sua empresa.				
Cooperar com os demais membros da equipe, não agindo em interesse próprio e ser comprometido com as metas e objetivos da equipe.				

Enumere os itens abaixo de acordo com a escala. Qual o seu grau de capacidade/habilidade/conhecimento dos itens abaixo listados?	B				
	Nenhum	Pouco	Neutro	Razoável	Muito
	1	2	3	4	5
Saber analisar as partes de um problema ou situação estabelecendo suas relações para formular diversas soluções e o valor de cada uma.					
Demonstrar boa articulação ao comunicar ideias por escrito e verbalmente.					
Capacidade de ler, interpretar, escrever e se comunicar em idioma estrangeiro.					
Compreender o que está acontecendo no mercado e na sua empresa, podendo antecipar as necessidades dos consumidores no longo prazo.					

Conhecer e utilizar as ferramentas de controle e gestão como orçamento, custos e fluxo de caixa.				
Conhecer as tarefas obrigatórias como planejamento tributário e atendimento às exigências fiscais.				
Ter domínio e saber interpretar os conceitos relacionados à área de contabilidade e finanças empresariais atendendo os interesses dos usuários internos e externos.				
Estudar e aplicar conceitos de planejamento e acompanhamentos estratégico, operacional e financeiro, auxiliando a alta administração no alcance dos seus objetivos.				
Demonstrar estar atualizado com as técnicas, dados e novos conhecimentos; por meio de leitura, cursos, viagens, congressos, etc.				
Capacidade de gerenciar as informações necessárias para o bom andamento dos negócios, efetuando melhorias e supervisão no sistema de processamento de dados, interagindo com áreas correlatas como Tecnologia da informação.				
Conhecer e utilizar a informática como ferramenta para a identificação, seleção e formatação de informações gerenciais no processo decisório.				
Desenvolver diálogos interativos com as pessoas, perguntar por mais detalhes sobre os assuntos, avaliar as mensagens e fornecer <i>feedback</i> .				
Saber atender e dialogar demonstrando corretamente os conceitos e critérios utilizados no sistema de informação, tanto para usuários internos à empresa, como para auditores externos, fornecedores, mercado de capital e instituições financeiras.				
Realizar acordos e negociação com instituições financeiras, órgãos governamentais, fornecedores, acionistas, clientes e empregados, buscando atender aos interesses da empresa.				
Manter o desempenho em condições estressantes e hostis, respondendo positivamente aos problemas sem impulsividade e permanecer calmo.				
Desenvolver soluções criativas para os problemas da empresa e dos clientes e assumir riscos calculados.				
Ter integridade e conciliar seus valores e crenças pessoais com os padrões éticos de sua empresa.				
Cooperar com os demais membros da equipe, não agindo em interesse próprio e ser comprometido com as metas e objetivos da equipe.				